

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ygor Josué de Oliveira Sousa

AS DISCIPLINAS DE VOLEIBOL NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: UMA
ANÁLISE DAS EMENTAS NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Goiânia
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES
ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): **Ygor Josué de Oliveira Sousa**

Título do trabalho: **AS DISCIPLINAS DE VOLEIBOL NAS UNIVERSIDADES
PÚBLICAS: UMA ANÁLISE DAS EMENTAS NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:
a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de

Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Tathiane Krahenbuhl, Professora do Magistério Superior**, em 15/06/2021, às 14:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **YGOR JOSUE DE OLIVEIRA SOUSA, Discente**, em 21/06/2021, às 11:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

https://sei.ufg.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=2303095&infra_sistema=1... 1/2

23/06/2021 SEI/UFG - 2129761 - Termo de Ciência e de Autorização TCCG (RI)



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2129761** e o código CRC **C8E9BBOC**.

Referência: Processo nº 23070.029244/2021-89 SEI nº 2129761

Ygor Josué de Oliveira Sousa

**AS DISCIPLINAS DE VOLEIBOL NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: UMA
ANÁLISE DAS EMENTAS NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação Física e Dança da
Universidade Federal de Goiás como
requisito para finalização do curso de
Licenciatura em Educação física

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tathiane
Krahenbühl

Goiânia

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Sousa, Ygor Josué de Oliveira

As disciplinas de voleibol nas universidades públicas [manuscrito] : Uma análise das ementas nos cursos de educação física / Ygor Josué de Oliveira Sousa. - 2021. XXXVIV, 39 f.

Orientador: Profa. Dra. Tathyane Krahenbuhl.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2021.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui siglas, tabelas, lista de tabelas.

1. Voleibol. 2. Educação Física. 3. Ementa. 4. Disciplinas. I. Krahenbuhl, Tathyane , orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às **nove horas do dia dez de junho do ano de 2021** iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**AS DISCIPLINAS DE VOLEIBOL NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: UMA ANÁLISE DAS EMENTAS NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**”, de autoria de **Ygor Josué de Oliveira Sousa**, do curso de Educação Física - Licenciatura, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pela **Professora Doutora Tathiane Krahenbühl - orientadora FEFD/UFG**, com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Professor Doutor Heitor de Andrade Rodrigues - FEFD/UFG e Professora Mestre Barbara Isabela Soares de Souza - CEPAE/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de seis (6,0), tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Tathiane Krahenbuhl, Professora do Magistério Superior**, em 10/06/2021, às 16:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Barbara Isabela Soares de Souza, PROFESSORA ENS BÁSICO TÉCN TECNOLÓGICO**, em 11/06/2021, às 16:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Heitor De Andrade Rodrigues, Professor do Magistério Superior**, em 14/06/2021, às 16:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0,](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

informando o código verificador **2121364** e o código CRC **6AAACFB5**.

Ygor Josué de Oliveira Sousa

**AS DISCIPLINAS DE VOLEIBOL NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS:
UMA ANÁLISE DAS EMENTAS NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Goiânia, Maio de 2021.

Este trabalho é dedicado aos meus pais e as minhas outras famílias que formei nessa
longa caminhada chamada vida!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela força diária, motivação e determinação para seguir de cabeça erguida e acreditar em um futuro melhor.

Minha família que por seus ensinamentos, por mais que houvesse adversidades, sempre prevaleceu o amor, bondade e honestidade. Minha mãe Divina Célia, meu pai Nilton, minha avó Hilda, meu irmão Frederico, minha irmã Hilda, meu irmão Wellington, meu irmão Felipe, minha irmã Kammyla, e meus sobrinhos Daniel, Nilton Neto, Davi e Maria Helena. Vocês são tudo para mim. Obrigado!

Minha família de Bom Jesus, que em momentos duvidosos da minha trajetória, mostram o caminho correto a seguir.

A minha tia Paula e sua família, que sempre estenderam a mão, acreditando/apostando nos meus sonhos. E um caderno ganho em 2011, agora é de um estudante formado em uma universidade pública.

A minha tia Rita e sua família, sempre me trataram como da família me acolhendo, dando amor e carinho.

Ao Carlos, se tornou minha família, meu colega, meu irmão. Companheiro do dia-a-dia que não faz esforços para me ajudar.

Ao André, meu professor, técnico, amigo, pai, cujo tem um grande papel no homem que me tornei através dos seus ensinamentos.

Ao Marcos, você tem uma grande parte nessa jornada, insistiu e acreditou na minha capacidade.

Ao João, que me ajudou muito sem cobrar nada, obrigado por cada ensinamento e palavra. Você é sensacional!

A minha professora orientadora Dra. Tathiane Krahenbühl, esse trabalho só foi possível pelos seus ensinamentos, críticas, elogios, dedicação e conhecimento. Obrigado por me acolher nesse momento tão difícil e torná-lo prazeroso.

A todos dos professores da FEFD, por ministrarem cada aula com plenitude, propondo uma educação para todos, formando profissionais mais humanos, tentando extrair o melhor nós.

Aos meus colegas de turma que fizeram parte desse processo, aos amigos do voleibol, cada viagem que fizemos juntos seja para competir ou para estudar. Vocês tornaram cada momento mais feliz.

A Educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não podemos temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir a discussão criadora, sobre pena de ser uma farsa. (FREIRE, 1980)

RESUMO

O presente Trabalho Final de Conclusão de curso na modalidade graduação em Licenciatura em Educação física pela Universidade Federal de Goiás (UFG), na Faculdade de Educação Física e Dança. O objetivo geral da pesquisa foi investigar as ementas das disciplinas de voleibol nos currículos de licenciatura e bacharelado em educação física. Ademais, os objetivos específicos foram investigar a coerência entre as ementas e bibliografias propostas no projeto político do curso, analisar os títulos, carga horária e bibliografias. Se justifica pois procura verificar se há coerência entre o ensino do voleibol, com as ementas disponíveis para acesso em seus PPCs, certificando se esse ensino é adequado para sua modalidade. No que representa os procedimentos metodológicos, foi aplicada uma pesquisa de cunho qualitativa, exploratória, a partir da análise dos documentos (títulos, ementas e bibliografias), e a partir da análise de conteúdo, os dados foram agrupados em categorias. Os resultados apontam que, a partir dos onze currículos (licenciatura e bacharelado) analisados surgiram oito categorias: Fundamentos Técnico-Táticos, Aspectos Histórico-Culturais, Regras, Conhecimentos Didático-Pedagógicos, Sistemas de Jogo, Ensino Adaptado, Socialização, Voleibol Escolar. No que concerne as bibliografias, as obras mais recorrentes dialogam com as categorias de análise relacionados à técnica, tática, regras e metodologias. Portanto, a partir do estudo pudemos perceber há uma coerência entre as ementas e as bibliografias analisadas.

Palavras-chave: Voleibol. Educação Física. Ementa. Disciplinas.

ABSTRACT

The present Final Final Paper of the course in the undergraduate modality in Physical Education at the Federal University of Goiás (UFG), at the Faculty of Physical Education and Dance . The general objective of the research was to investigate the syllabuses of volleyball disciplines in the undergraduate and bachelor's degree curricula in physical education. Furthermore, the specific objectives were to investigate the coherence between the menus and bibliographies proposed in the political project of the course, analyze the titles, workload and bibliographies. It is justified because it seeks to verify if there is consistency between the teaching of volleyball, with the menus available for access in their PPCs, certifying whether this teaching is suitable for their sport. As regards the methodological procedures, a qualitative, exploratory research was applied, based on the analysis of documents (titles, menus and bibliographies), and from the content analysis, the data were grouped into categories. The results show that, from the eleven curricula (undergraduate and bachelor's degree) analyzed, eight categories emerged: Technical-Tactical Fundamentals, Historical-Cultural Aspects, Rules, Didactic-Pedagogical Knowledge, Game Systems, Adapted Teaching, Socialization, School Volleyball. Regarding bibliographies, the most recurrent works dialogue with the categories of analysis related to technique, tactics, rules and methodologies. Therefore, from the study we could see there is consistency between the menus and bibliographies analyzed.

Keywords : Volleyball, Physical Education, Menu, Disciplines

LISTA DE QUADROS

- QUADRO 1- UNIVERSIDADE - MODALIDADE OFERTADA
- QUADRO 2- UNIVERSIDADE - SIGLA - TÍTULO BACHAREL – TÍTULO LICENCIATURA - CARGA HORÁRIA (EM H)
- QUADRO 3 - BIBLIOGRAFIAS MAIS UTILIZADAS NA LICENCIATURA E NO BACHARELADO
- QUADRO 4 - (LICENCIATURA) - SIGLA - EMENTA - BIBLIOGRAFIA BÁSICA - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- QUADRO 5 - (BACHARELADO) - SIGLA - EMENTA - BIBLIOGRAFIA BÁSICA - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

UFLA - Universidade Federal de Lavras

UFMA - Universidade federal do Maranhão

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

UFMT - Universidade Federal Mato Grosso

UFOP - Universidade Federal Ouro Preto

UFPel - Universidade Federal Pelotas

UFV - Universidade Federal Viçosa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
Educação, Educação Física, Esporte e Formação de Professores	3
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
AMOSTRA	12
RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
Análise dos títulos licenciatura	15
Análise títulos bacharelado	16
Carga horária	16
Análise das ementas	17
Conhecimentos didático-pedagógicos	18
Fundamentos técnicos-táticos	20
Aspectos histórico-culturais	22
Regras	23
Sistemas de Jogo	24
Ensino Adaptado	26
Socialização	27
Voleibol Escolar	28
Análise das bibliografias	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE	39

INTRODUÇÃO

O esporte se materializa como prática social sendo conteúdo da cultura corporal, manifestando-se através de fenômenos complexos que contêm códigos, sentimentos e significados que são expressos pela sociedade que cria e o pratica. Logo, o esporte é uma produção histórico-cultural, sendo influenciado pelos códigos e significados que estão presentes na sociedade, e por esse motivo não se pode negar a influência que a sociedade atribui a ele (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Ainda, na perspectiva dos autores, o esporte no ambiente escolar deve proporcionar aos estudantes conhecimentos que permitam a compreensão da realidade que estão inseridos e criticá-los a partir do contexto sócio-econômico-político-cultural. Esse conhecimento deve promover, também, a compreensão de que a prática esportiva deve ter o significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte.

Ademais, levando em consideração que no curso de Educação Física, seja nas modalidades bacharelado ou licenciatura, o esporte tem grande presença na grade curricular e, portanto, é um tópico de grande abrangência - tendo em vista tanto seus aspectos socioculturais quanto técnico-táticos, tê-lo como objeto de análise é de grande relevância, pois possibilita o desenvolvimento do voleibol como uma prática social compreendida como elemento da cultura corporal de movimento. Isso se deve às incontáveis problematizações acerca do modo como é abordado o ensino do esporte em vários campos da sociedade, assim como as principais metodologias utilizadas.

Para Taffarel, Teixeira e D'Agostini (2005, p. 26) “o esporte enquanto componente da cultura corporal podemos identificar as suas manifestações enquanto prática educativa, de lazer, de competição, de espetáculo nestas regiões”. O esporte deve proporcionar aos estudantes a compreensão das desigualdades sociais, econômicas e políticas, contemplando a emancipação do sujeito, superando o sistema capitalista.

A partir disso, como surgiram várias perspectivas sobre o ensino do esporte na educação física enquanto curso de formação, surge uma separação em duas áreas, a licenciatura e o bacharelado, sendo a primeira voltada para o ensino formal no contexto da escola, “valorizando o ensino da ação humana deve pautar-se pela transmissão das mais variadas técnicas empregadas no âmbito das atividades da Cultura Corporal” (TEIXEIRA, 2018, p.75).

A segunda à atuação do professor de educação física atua em diversas esferas relacionadas ao esporte, às ciências biológicas e da saúde. Nesse sentido, partindo do

princípio que há uma escassez em estudos que visa a verificar as características de ensino dos esportes presentes nas ementas e no plano pedagógico dos cursos de Educação Física no Brasil, com a finalidade de conhecer o perfil de ensino das modalidades no ensino superior.

Esse estudo tem como objetivo principal investigar as ementas das disciplinas de Voleibol nos projetos pedagógicos dos cursos, nas modalidades licenciatura e bacharelado em universidades públicas brasileiras. Ademais, os objetivos específicos pretendem investigar a coerência entre as ementas e bibliografias propostas no projeto político do curso, fazer a análise dos títulos, carga horária e referências bibliográficas.

O presente estudo tem como base o trabalho de Alencar (2017) intitulado “O handebol como componente curricular nos cursos de licenciatura em educação física: análise das ementas e bibliografias de cursos de universidades federais”, o qual teve como objetivo os conteúdos presentes nas ementas e bibliografias das disciplinas de Handebol em cursos de licenciatura em Educação Física. A partir da investigação nas ementas das disciplinas de handebol, o trabalho de Alencar (2017) apresenta os resultados considerando as informações: dos títulos das disciplinas, cargas horárias, modalidades de oferta, conteúdos da ementa e bibliografias recomendadas. Contudo, a respeito da análise das ementas chega a três eixos principais, Aspectos específicos do esporte; Aspectos didático-metodológicos; Aspectos históricos e socioculturais do esporte. Neste sentido, neste trabalho investigaremos as ementas das disciplinas de Voleibol, assemelhando-se na estrutura e nas especificidades por serem esportes.

Ao analisar os planos de ensino do Voleibol nos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física esse trabalho se justifica ao procurar verificar se há coerência entre o ensino do voleibol, com as ementas disponíveis para acesso em seus respectivos projetos políticos e pedagógicos, averiguando como se dá o ensino da modalidade. Além disso, as reflexões presentes nesse estudo fazem parte do trabalho de conclusão de curso na modalidade graduação em licenciatura pela Universidade Federal de Goiás (UFG), na Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD).

Além dessas considerações iniciais e das palavras finais, o trabalho é composto por mais outras três partes principais: na primeira será apresentado o arcabouço teórico sobre Educação Física, a relação com o esporte, com a escola e com a formação no Ensino Superior. Na segunda serão mostrados os métodos que foram adotados durante o processo investigativo. Em sequência, na seção seguinte, serão apresentados os resultados discorrendo de modo mais aprofundado sobre a questão das análises da

disciplina de Voleibol nos cursos de Educação Física nas modalidades licenciatura e bacharelado, verificando sua coerência com as bibliografias básicas e complementares que estão disponíveis para acesso em seus projetos políticos pedagógicos em conjunto com as discussões iniciadas brevemente nessas palavras introdutórias terá maior aprofundamento. Ademais, ressalta-se que essa parte inicial do texto é de cunho mais amplo e que aprofundaremos nosso olhar nos itens que se seguem. Agora passamos para a apresentação das noções de educação, esporte e como isso é abordado na formação de professores de Educação Física.

1. Educação, Educação Física, Esporte e Formação de Professores

Como estamos discorrendo sobre como se aborda o conteúdo Voleibol nas modalidades de licenciatura e bacharelado na formação em Educação Física no Ensino Superior, se faz importante definir, em primeira instância, o que consideramos como educação.

Em primeiro sentido, a educação, desde seu surgimento, é um fenômeno social que está intrinsecamente relacionado com o contexto político, econômico, científico e cultural de um corpo social. Nesse sentido, o ato de educar representa um constante processo na história e no desenvolvimento das sociedades de modo geral. Levando em conta que é interligado com cada corpo social de modo diferente, ela não é a mesma em todos os tempos e lugares e é, em sua essência, um processo social. Ademais, sociedade e educação estão correlacionadas, visto que a segunda exerce forte impacto e influência nas transformações que ocorrem na segunda (SAVIANI, 2000).

Nessa perspectiva, podemos compreender que, embora a educação seja um evento constante na história das sociedades, o processo educativo é diferente de acordo com o tempo e com os locais em que se faz presente, se vinculando bastante com o projeto de cidadania e de sociedade que se pretende alcançar por meio dele (SAVIANI, 2000).

Logo, compreendermos que a Educação, segundo Saviani (2005), se materializa através da seleção de diversos saberes, ampliando a percepção sobre a educação não ser um fenômeno restrito ao espaço escolar. Além disso, o autor aborda que a educação “trata-se aqui da produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Numa palavra, trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, já do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana” (SAVIANI, 2005, p.12).

O esporte pode ser visto e interpretado como um fenômeno polissêmico que está em constante transformação e evolução, e apresenta formas de manifestação diferentes de acordo com o ambiente a qual está inserido (STIGGER, 2011), principalmente devido as interações sociais e sua inserção e disseminação em vários setores da sociedade, ou seja, é um “acontecimento social construído historicamente” (MARCHI-JUNIOR; ALMEIDA; SOUZA, 2019, p.67).

Nesse sentido, levando em consideração a educação como um processo social, fazendo relação entre a educação e a humanidade, relacionando existência de um forte vínculo entre as duas e que envolvem aspectos relacionados às variadas áreas do conhecimento, o esporte pode ser considerado como um dos conteúdos constitutivos do processo educativo, isto é, faz parte da educação. Nessa ótica, sabendo que o esporte tem grande presença na grade curricular dos cursos de Educação Física, torna-se necessário conceituá-lo. Logo, consideramos

O esporte que, por sua vez, materializam-se, ganham forma, através das práticas corporais. Enquanto práticas sociais, refletem a atividade produtiva humana de buscar respostas às suas necessidades. Compete, assim, a Educação Física, dar tratamento pedagógico aos temas da Cultura Corporal, reconhecendo-os como dotados de significado e sentido porquanto construídos historicamente (CASTELLANI FILHO, 1998, p.37).

Além disso, em se tratando da Educação Física, compreendemos como prática social e pedagógica, que materializa no espaço da escola os elementos da cultura corporal, sejam eles: esporte, ginástica, dança, lutas, e outros elementos que traduzem a herança da corporalidade na humanidade. Neste sentido, a educação física se justifica ao trabalhar os conhecimentos de uma herança da cultura corporal, sistematizando os conhecimentos provindos de uma herança que contempla aspectos sociais, históricos, biológicos e fisiológicos desses elementos da cultura corporal, se configurando como processo humanizador. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Todavia, é pertinente ressaltar que durante o processo histórico do desenvolvimento da Educação Física no Brasil, a mesma passa por diversas concepções e tendências que influenciam suas metodologias, concepções, práticas pedagógicas, em busca de um determinado objetivo (atividade física, promoção da saúde ou prevenção) presente em sua tendência, expressas por Ferreira e Sampaio (2013) como sendo cinco tendências: Higienista (até 1930), Militarista (de 1930 a 1945) Pedagogicista (1945 a 1964), Competitivista (1964 a 1985) e a Educação Física Popular (1985 até os dias atuais).

No modelo **higienista**, a educação física tem bastante influência da medicina/eugenia, devido a sua principal concepção que são hábitos de higiene e saúde, e a utilização de exercícios físicos que culminem no aumento do físico e da moral (DARIDO; RANGEL, 2005).

O modelo **militarista**, segundo Coletivo de Autores (1992), busca a formação do indivíduo capaz de lutar em guerra, objetivando a formar corpos resistentes a combates e lutas. Neste sentido, a escola passa a ser o lugar de preparação desses corpos para atuarem na guerra, onde excluem os mais fracos e visam alcançar corpos ideais para serem utilizados em seus objetivos.

O modelo **pedagoga**, tem a visão de uma educação física além da promoção de saúde e da disciplina, sendo ela uma prática educativa utilizando da “educação do movimento” como meio de ensino para promover a “educação integral” do estudante dentro da sociedade. Ghiraldelli Júnior (1998, p.19) ainda completa: “Assim, é possível forjar um sistema nacional de Educação Física (...) capaz de promover a Educação Física do homem brasileiro, respeitando suas peculiaridades culturais, físico-morfológicas e psicológicas”.

No modelo **competitivista**, a educação física está pautada na competição exacerbada caracterizada pela superação dos limites individuais do sujeito na prática esportiva, são valores que nesse momento a sociedade moderna visualiza como imprescindíveis para o sujeito. O acesso a essa educação física é da elite social, uma vez que o principal foco é formar o atleta-herói que consegue superar todas as adversidades e chega ao pódio. Logo, nesse modelo a educação física é reduzida ao treinamento de elite desportivo, objetivando medalhas olímpicas, assim ampliando as possibilidades através do avanço nos estudos dessa área (fisiologia, biomecânica) que atuaram na melhora do treinamento (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1998).

A **educação física popular** não se atenta a saúde pública, pois acredita que é uma problema na organização econômica e política, também não se prende a “educativa” utilizada pelos modelos anteriores. Logo, Ghiraldelli Júnior (1998, p.21) afirma que: “Educação Física Popular se sustenta quase que exclusivamente numa “teorização” transmitida oralmente entre as gerações de trabalhadores deste país”, em sua compreensão “ela entende que a educação dos trabalhadores está intimamente ligada ao movimento de organização das classes populares para o embate da prática social, ou seja, para o confronto cotidiano imposto pela luta de classes (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1998, p.21)”.

Conforme discutido por Darido (2003), por volta da década de 1980 começaram a surgir questões relacionadas aos pressupostos e às especificidades da Educação Física. Logo, surgiram questionamentos acerca do valor da saúde e o papel disso na Educação Física e sobre qual o seu próprio papel. Nesse sentido, a fim de solucionar o debate suscitado por essas questões, surgiram variadas abordagens pedagógicas para essa área. Como exemplos principais, temos as abordagens Psicomotora, Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovada, Crítico-superadora, Crítico-Emancipatória e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

A abordagem conhecida como **psicomotricidade** é a primeira a se correlacionar com a educação física escolar, sendo influenciada pelo autor francês Jean Le Bouch, com publicações de livros, que se reverberaram no Brasil e no mundo devido seus seguidores. De acordo com Soares (1996) essa abordagem tem como objetivo a formação integral do aluno através dos processos cognitivos, afetivos, motores e, como isso, buscando o desenvolvimento da criança e sua forma de aprender. Além disso, Ferreira (2001) afirma que esse tipo de abordagem procura o desenvolvimento da criança a partir do aprimoramento de aspectos como: noções de corpo, tonicidade, lateralidade, espaço temporal, coordenação motora global e fina.

Na abordagem **Construtivista**, que é advinda do pensador Piaget, a partir de suas proposições teóricas sobre a construção do conhecimento, conhecidas como construtivismo, observamos que há uma preocupação com a questão da interação do sujeito com o mundo e como isso contribui para a construção do conhecimento. Além disso, ela ainda, conforme afirma Darido (2001), foi influenciada pela psicomotricidade, tendo em vista que ela também valoriza os aspectos psicológico, afetivos e cognitivos como elementos do desenvolvimento do movimento humano.

Na abordagem **Desenvolvimentista**, seu principal foco é o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, relacionadas as habilidades de locomoção, manipulação e estabilização. O autor que representa a obra é Go Tani, afirmando que a educação física se pauta na preocupação com o desenvolvimento físico e motor, pois o movimento é a principal característica da educação física (DARIDO, 2001).

Na abordagem **Saúde Renovada**, que segundo Darido (2003) é representada pelos autores Nahas e Guedes e Guedes, observa-se alguns dos principais conceitos do modelo higienista, além de aumentar a discussão sobre os temas pertencentes a esse modelo de ensino. Nesse sentido, o objetivo principal dessa abordagem é mostrar que a educação física na escola deve ensinar de modo que os alunos compreendam a relação

presente entre a aptidão física, saúde e atividade física. Além disso, percebe-se que há uma procura por atender e incluir todos os alunos, dando destaque àqueles que mais necessitam, como: as pessoas sedentárias, os não praticantes de exercícios físicos, obesos, e os portadores de deficiências (DARIDO, 2003).

A abordagem **Crítico-emancipatória** tem, segundo Darido (2003) como principal autor Elenor Kunz e possui como característica principal a emancipação do sujeito através do uso da linguagem, cujo papel é na forma de agir no meio de comunicação da sociedade expressas pela compreensão de mundo. Darido (2003) ainda aborda que o ensino dessa abordagem caracterizada por três fases:

Na primeira os alunos descobrem, pela própria experiência manipulativa, as formas e meios para uma participação bem-sucedida em atividades de movimentos e jogos. Devem também manifestar, pela linguagem ou representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam numa forma de exposição, e por último, os alunos devem aprender a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural da aprendizagem e se direcionam mais para as questões de justiça social (DARIDO, 2003, p.15)

Antes de especificarmos o modo de abordagem por **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**, faz-se necessário abordar o modo como se deu a construção desses parâmetros de ensino. Conforme Darido (2003), a partir de 1994 houve uma mobilização de um grupo de pesquisadores e professores, arquitetado pelo Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Ensino Fundamental, que, influenciados pelo modelo educacional espanhol, queriam elaborar um modelo de ensino com base em parâmetros curriculares a serem adotados no país por inteiro.

Após estudos e discussões, em 1997, lançaram os primeiros parâmetros, que eram referentes aos dois primeiros ciclos da Educação - da primeira à quarta séries do Ensino Fundamental. No ano seguinte, publicaram os referentes aos terceiros e quartos ciclos da Educação (da quinta à oitava série do Ensino Fundamental) e incluíram também um documento específico para o campo da Educação Física. Somente em 1999 que foram lançados os parâmetros relativos aos Ensino Médio, porém eles foram elaborados por uma equipe diferente da dos referentes ao Ensino Fundamental e a equipe foi supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, pelo Ministério da Educação e do Desporto.

No que concerne à abordagem por PCNs podemos perceber, conforme Darido (2003), que há três aspectos levantados que são relevantes quando se lê os PCNs da área da Educação Física; são eles: a) princípio da inclusão; b) as dimensões de conteúdos

referentes a aspectos atitudinais, conceituais e procedimentais; e c) temas transversais, como Saúde, Meio Ambiente, Ética, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo.

Com relação à parte da Educação Física percebe-se, conforme Darido (2003), uma amplitude de modos de se ensinar, visto que é incluída a dimensão crítica sobre o corpo, assim como a busca por compreender os benefícios que a atividade física traz para a saúde. Além disso, pode-se observar, a partir de uma leitura mais atenta, que é mostrada uma perspectiva de compreensão dos processos de ensino-aprendizagem a partir do construtivismo de Jean Piaget. Outrossim, mesmo que seja evidente, nesses documentos, que a finalidade é a interação do aluno no âmbito da cultura corporal de movimento, há uma relativa diversidade no que concerne aos meios que podem ser utilizados para se alcançar essa finalidade.

Outro ponto importante relacionado aos PCNs é que, conforme a autora, é proposta uma melhor relação entre as atividades da Educação Física com grandes problemas sociais no Brasil, sem que se perca de vista a finalidade principal da área - que é a integração do indivíduo na esfera cultural do movimento, por meio da utilização de temas transversais, não deixando de lado a formação do cidadão crítico.

Ademais, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1998, p. 62), no que se refere à contribuição das diferentes áreas de conhecimento, apontam que a Educação Física “é a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde.”

Logo, a Educação Física, enquanto área do conhecimento, será caracterizada a partir das especificidades das abordagens e tendências utilizadas, que implica na formação do sujeito, refletindo nos conhecimentos teórico-práticos pertinentes à educação física.

Neste trabalho, defendemos a **crítico-superadora** como abordagem a ser aplicada, que baseia-se no marxismo e no neomarxismo, os educadores José Libaneo e Demerval Saviani também fazem grandes contribuições para essa abordagem na educação física. Neste sentido, essa abordagem não busca somente como ensinar um determinado conteúdo, mas sim valorizando todo o processo de adquirir conhecimento, que obtemos pela contextualização dos fatos e pelo resgate histórico realizado no decorrer da prática pedagógica. Sua interpretação busca colher dados da realidade, compreendê-los e se posicionar emitindo um juízo de valor que pertence ao olhar de

quem interpretou. Darido (2003, p.8) ainda completa que a abordagem é justificada “porque julga os elementos da sociedade a partir de uma ética que representa os interesses de uma determinada classe social”.

Logo, a abordagem vai tratar como área de conhecimento a cultura corporal de movimento (jogos, brincadeiras, danças, esporte, ginástica e lutas), esses conteúdos deveram ser tratados de forma a instigar a reflexão sobre questões de políticas, interesses socioeconômicos, e contestar a realidade de forma a emancipar o sujeito, levando-o a compreender a realidade na qual está inserido na sociedade, e tentar superar o sistema, contrapondo a alienação do sujeito e a injustiça social. (DARIDO, 2001).

Nesse sentido, ao pensar na educação física enquanto disciplina escolar consideramos ela como uma prática social e pedagógica, que se materializa no espaço da escola através da socialização dos elementos da cultura corporal, como por exemplo, o esporte, a ginástica, a dança, as lutas, os jogos e brincadeiras, entre outros elementos que são provenientes de uma herança cultural. Por ser assim, a Educação Física se justifica enquanto processo humanizador dentro da escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Ainda considerando a sua inserção no ambiente escolar, a Educação Física é caracterizada, como um campo responsável pela socialização dos conteúdos produzidos ao longo de toda a história humana (COLETIVO DE AUTORES, 1992). O papel desta disciplina escolar, portanto, não se restringe apenas em contemplar os saberes fazer práticos das diversas atividades que compõe a Cultura Corporal de Movimento, isto é, os movimentos e ações corporais, mas se relaciona, sobretudo, à necessidade de possibilitar que os estudantes acessem os diversos conhecimentos produzidos sobre a mesma, como é o caso dos conceitos, também com ideais e compreensão do que o trabalho humano interfere.

Como curso superior, verificamos que a Educação Física se bifurca em: licenciatura e bacharelado. Em comum entre esses dois ramos, tanto no bacharelado na licenciatura em educação física visa-se à contribuição no processo de formação humana, construção de saberes, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, visando uma formação capaz de lidar com os problemas do cotidiano, a partir desses ensinamentos capacitá-los a fazer uma leitura da realidade, sendo capazes de intervir na sociedade e construir novos caminhos para a serem percorridos construindo sua própria identidade.

Assim, na formação em educação física licenciatura é proposta central a formação do professor, centrada na construção da sua identidade, visando a compreensão dos saberes da cultura corporal. Para que a matriz curricular de formação apresente detalhadamente seus saberes e competências, deve ser clara a compreensão do papel social da escola, uma vez que esse conhecimento favorece a prática pedagógica atuando na formação do sujeito. Logo, compreende a forma de pensamento, “para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.16).

Já a educação física na modalidade bacharelado tem como área de conhecimento específico semelhante à licenciatura, mas se manifesta em ambientes fora da escola, atuando em outros campos - clubes, praças, condomínios, academias - de ensino que não seja o ambiente escolar, ampliando conhecimento teórico e prático dos métodos, ensino de técnicas e táticas, buscando a educação, saúde, lazer, esporte de rendimento, formação de futuros atletas.

O bacharel, no atual contexto, pauta-se em um conjunto de saberes, conhecimentos, habilidades e práticas com o papel fundamental de capacitar o ser humano a efetuar às demandas sociais, interferindo diretamente na construção e capacitação do indivíduo, utilizando o conhecimento científico e tecnológico, vinculados a interação social e o processo cognitivo e afetivo, para contemplar suas especificidades. Deste modo, é necessário salientar-se com o cenário atual da estrutura curricular, percebendo suas possibilidades de ensino, como se manifesta no campo educacional, os princípios acerca das suas diretrizes que são influenciadas pelas suas bases epistemológicas.

Logo, a importância de estudar as ementas das disciplinas de voleibol nas universidades públicas, se caracteriza através da compreensão do esporte como conteúdo da educação física enquanto área de conhecimento e de atuação, sendo um direito dos estudantes se apropriarem desses conteúdos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como em uma pesquisa de caráter qualitativo. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.33) "A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um

grupo social, de uma organização, etc.". Portanto, para o pesquisador, a quantidade numérica não será relevante, e seu processo fundamental será a compreensão do conhecimento sobre o material em análise, neste caso os documentos.

Os autores ainda completam que a

pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. (...) As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.31)

Além disso, esta é uma pesquisa documental. A pesquisa documental segue os mesmos princípios da pesquisa bibliográfica, a diferença é que a pesquisa bibliográfica analisa referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos (livros, artigos científicos, páginas de web sites). Logo a pesquisa documental tem como sua fonte de pesquisa os documentos sem “tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).”

Desse modo, essa pesquisa se caracteriza como documental, pois analisamos trechos de documentos, mas especificamente, os trechos literais das ementas da disciplina de voleibol dos cursos de bacharelado e licenciaturas em Educação Física, em universidades federais brasileiras.

Outrossim, conforme Gerhardt e Silveira (2009), percebe-se que, geralmente, a análise de conteúdo é realizada através das falas transcritas em entrevistas, depoimentos e documentos. Além disso,

(...) todos os procedimentos levam a relacionar estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados e articular a superfície dos enunciados dos textos com os fatores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto cultural e processos de produção de mensagem (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.80)

Segundo Yin (2016) há cinco fases que geralmente conduzem a análise de dados qualitativos, sendo elas: a compilação, em que se organiza os dados formalmente, a decomposição, em que há a criação das categorias, a recomposição, fase está que se

identifica os padrões emergentes, a interpretação dessas informações categorizadas e a conclusão.

Logo, para a realização dessa análise, primeiramente foi feita uma busca nos PPC's para encontrar ementas que possuíam a disciplina de voleibol na licenciatura e no bacharelado, a partir da leitura individual de cada ementa, foram aparecendo categorias que assemelhavam-se para as duas vertentes. Neste sentido, as categorias possuíam estruturas e categorias semelhantes para oportunizar um processo de análise capaz de compreender seus significados enquanto estrutura de disciplina.

As etapas para a organização dos resultados deu-se da seguinte forma: a) foram levantadas as universidades que tinham o curso de educação física na licenciatura e no bacharelado; b) verificou quais cursos tinham a disciplina de voleibol no currículo; c) separaram-se os títulos, ementas e referências bibliográficas para análise. Para a análise das categorias, foram analisadas as ementas das disciplinas em planilha Excel. Cada ementa foi analisada individualmente e cada frase com conteúdo significativo foi separada em um tema emergente. Após a divisão em temas emergentes, esses foram analisados coletivamente, ou seja, os temas emergentes da análise de todas as ementas foram agrupados por semelhanças e após essa etapa foram definidas as categorias resultantes do estudo.

Amostra

Para realização deste trabalho foram selecionadas uma amostra inicial de trinta e cinco (35) Universidades públicas federais, essa seleção se deu aleatoriamente. Logo depois, dentro dessa amostra buscamos as universidades que possuíam o curso de educação física. Para a seleção dos currículos dessas universidades, buscou-se nos sites oficiais das UF's na rede mundial de computadores, separando-as por categorias (licenciatura e bacharelado), como se pode observar a seguir:

Quadro 1. Universidades pesquisadas sobre a oferta da disciplina voleibol na licenciatura e no bacharelado

Universidade	Licenciatura em educação física	Bacharelado em educação física
Universidade Federal de Tocantins (UFT)	Sim	Não
Universidade Federal de Alagoas (UFA)	Sim	Não
Universidade Federal da Bahia (UFBS)	Não	Não

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	Não	Não
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Não	Sim
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Sim	Sim
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Sim	Sim
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Sim	Não
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Sim	Sim
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Não	Não
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Sim	Sim
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Não	Não
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Sim	Não
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Sim	Não
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Sim	Sim
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)	Não	Sim
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Sim	Não
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Sim	Sim
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Sim	Não
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Não	Não
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Não	Não
Universidade Federal de Lavras (UFL)	Sim	Sim
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Sim	Sim
Universidade Federal de Brasília (UNB)	Sim	Sim
Universidade federal do Maranhão (UFMA)	Sim	Sim
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Sim	Sim
Universidade Federal do Acre (UFAC)	Sim	Sim
Universidade Federal Mato Grosso (UFMT)	Sim	Sim
Universidade Federal Ouro Preto (UFOP)	Sim	Sim

Universidade Federal Pelotas (UFPel)	Sim	Sim
Universidade Federal São Carlos (UFSCar)	Sim	Sim
Universidade Federal Sergipe (UFS)	Sim	Sim
Universidade Federal Viçosa (UFV)	Sim	Sim
Universidade Federal Mato Grosso do Sul (UFMS)	Sim	Não
Universidade Federal Amapá (UNIFAP)	Sim	Não

Como pôde ser observado a partir da leitura da tabela, nem todas as universidades federais possuíam o curso de Educação Física em ambas as modalidades (licenciatura e bacharelado). Logo, como o intuito do trabalho era observar o modo como era abordada a disciplina de Voleibol nas duas modalidades, optamos por selecionar somente aquelas instituições que ofereciam tanto bacharelado quanto licenciatura. Então, dessa amostra de trinta e cinco universidades, apenas dezoito (18) universidades foram selecionadas, pois eram as que possuíam os cursos de licenciatura e bacharelado.

Além disso, como nosso objetivo foi analisar as ementas da disciplina de Voleibol em cada uma das modalidades, fomos procurar quais nos sites oficiais das referidas universidades e verificamos que apenas onze (11) delas apresentavam a disciplina na licenciatura e no bacharelado e que as ementas estavam disponíveis em seus sites oficiais. Foram selecionadas, então, as seguintes universidades: UFG, UFES, UFJF, UFLA, UFMA, UFMT, UFOP, UFPEL, UFSC, UFU, UFV.

Separadas as universidades e suas respectivas ementas, passamos para a etapa de leitura atenta das ementas e pudemos perceber um certo nível de recorrências entre elas. Assim, para a análise, dividimos as ementas em categorias específicas para cada modalidade (bacharelado e licenciatura). Depois disso, foi feita novamente uma leitura atenta dessas ementas e a análise final foi, então, produto dos conteúdos observados nesses documentos, focalizando na coerência dessas ementas com as modalidades de formação em Educação Física às quais elas pertencem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse capítulo vamos fazer a descrição dos dados que obtivemos a partir do processo de análise de ementas e de bibliografias dos currículos das onze (11)

universidades federais apresentadas na seção de amostra. Aqui, então, apresentamos e discorreremos acerca dos dados coletados em cada uma das instituições mencionadas.

Como resultados surgiram oito categorias, sendo elas: Fundamentos Técnico-Táticos, Aspectos Histórico-Culturais, Regras, Conhecimentos Didático-Pedagógicos, Sistemas de Jogo, Ensino Adaptado, Socialização, Voleibol Escolar. Contudo, iremos iniciar a partir da análise dos títulos das disciplinas, divididas pela análise na licenciatura e no bacharelado.

Análise dos títulos licenciatura

Compreendendo que a análise dos títulos não permite fazer afirmações sobre os conteúdos e eixos norteadores das disciplinas, buscamos fazer a análise com a finalidade de compreender o sentido geral atribuído a partir dessa análise.

No que concerne aos títulos, em cinco currículos (UFU, UFMT, UFOP, UFPel, UFV) observamos que aparece apenas o termo voleibol como nome para a disciplina. Compreendo que com esse título a disciplina não busca um eixo central de estudos, uma vez que a palavra utilizada é muito abrangente ou seja o título fica vago de informações.

Quanto aos outros títulos que surgem, uma perspectiva que manifesta-se, presente em três currículos (UFG, UFSC, UFMA), referenciando o termo metodologia. Por exemplo: Metodologia de ensino e pesquisa em voleibol (UFG), e Teoria e Metodologia do Voleibol (UFSC), Abordagens didático-metodológicas relacionadas ao ensino dos fundamentos do voleibol (UFMA). Fazendo uma leitura desses títulos, compreendemos que eles visam o processo de ensino-aprendizagem e os aspectos específicos do esporte, para qual contribuirá na formação do professor.

Alguns títulos não se aproximam dos demais, é o caso de Iniciação ao Voleibol (UFJF), Oficina de Docência em Voleibol (UFES), Esportes Coletivos (UFLA). O título de iniciação ao voleibol sugere o ensino com atividades voltadas para um público iniciante na modalidade, que pode estar relacionado ao desenvolvimento das habilidades e capacidades motoras e físicas. Ademais, o título Oficina de docência em voleibol, nos traz uma perspectiva de ensino voltado para a formação do acadêmico, objetivando o trato pedagógico do conteúdo a ser ministrado. Já os esportes coletivos evidencia que abordará em seu ensino características semelhantes em todos os esportes coletivos visando à integração entre os componentes, trabalho em grupo para alcançar o objetivo

específico da modalidade, assim compreendendo a totalidade do esporte e suas especificidades comuns.

Análise títulos bacharelado

Quanto ao título mais recorrente, surge o título voleibol em quatro currículos (UFJF, UFES, UFPel, UFV). Assim como na licenciatura, o título não deixa claro sua linha de pensamento central, o termo utilizado apresenta inúmeras possibilidades e perspectivas sobre o ensino da modalidade esportiva.

Outros três títulos surgem nos currículos (UFG, UFSC, UFMT), os títulos “Pesquisa e ensino em Voleibol” (UFG), “Teoria e Metodologia do Voleibol” (UFSC), “Teoria e Prática do Voleibol” (UFMT), apresentam uma mesma linha norteadora, buscando o ensino teórico-prático, buscando uma melhor orientação na prática pedagógica do estudante, ressaltando no título da UFG a pesquisa como uma vertente a ser inserida na atuação do profissional de educação física enquanto pesquisador da modalidade.

Para dois títulos, Esportes coletivos: voleibol (UFLA), Princípios das Modalidades Coletivas: voleibol (UFMA), os títulos indicam que serão abordados os aspectos comuns entre os esportes coletivos e seus procedimentos didático-pedagógicos, a fim de tratarem os esportes coletivos em geral, e na sequência abordar as especificidades da modalidade em estudo.

Carga horária

Na licenciatura, percebe-se uma variação na carga horária de 30 horas à 96 horas, mas com uma carga horária aparecendo mais vezes 60 horas. No bacharelado, a variação é entre 30 horas e 72 horas, também com uma predominância de 60 horas nos currículos. Observamos que há uma variação na carga horária quanto à oferta da disciplina, visto que em algumas era ofertada como um componente do núcleo obrigatório e em outras era classificada como uma matéria optativa. Nesse sentido, analisamos somente presença ou não da disciplina e quantas horas da grade curricular são dedicadas a isso.

Quadro 2. Nomes das disciplinas nas modalidades licenciatura e bacharelado e carga horária das universidades incluídas no estudo.

Universidade	(Sigla)	Título bacharel	Título licenciatura	Carga horária (em horas)
Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	Voleibol	Iniciação ao Voleibol	60/60h
Universidade Federal de Goiás	UFG	Pesquisa e ensino em Voleibol	Metodologia de ensino e pesquisa em voleibol	64/80h
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Teoria e Metodologia do Voleibol	Teoria e Metodologia do Voleibol	72/72h
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	Voleibol	Oficina de Docência em Voleibol	60/30h
Universidade Federal de Lavras	UFLA	Esportes coletivos: voleibol	Esportes coletivos: voleibol	60/60h
Universidade federal do Maranhão	UFMA	Princípios das Modalidades Coletivas IV Voleibol	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Voleibol	60/60h
Universidade Federal de Uberlândia	UFU	Tópicos em Esporte: Voleibol	Voleibol	60/75h
Universidade Federal Mato Grosso	UFMT	Teoria e Prática do Voleibol	Voleibol	64/96h
Universidade Federal Ouro Preto	UFOP	Voleibol- Tópicos Especiais em Voleibol	Voleibol- Tópicos Especiais em Voleibol	30/30h
Universidade Federal Pelotas	UFPel	Voleibol	Voleibol	60/60h
Universidade Federal Viçosa	UFV	Voleibol I	Voleibol I	60/60h

Análise das ementas

Ao analisar o conteúdo das ementas, no decorrer desse processo surgem diversos aspectos relevantes aos nossos objetivos que contribuam com a pesquisa. Os dados coletados foram agrupados de acordo com suas especificidades. As análises das disciplinas foram feitas isoladamente e, na sequência, criamos categorias, a partir de recorrências observadas nas ementas. Logo, explorando as ementas dos currículos de bacharelado e licenciatura, percebemos que as categorias recorrentes poderiam ser usadas para os dois currículos.

Neste sentido, como o intuito do trabalho era observar o modo como é abordada a disciplina de voleibol nas duas modalidades, foram criadas categorias que pertenciam a licenciatura e ao bacharelado, que estão presentes nos quadros em cada modalidade do curso para direcionar como foi realizado o agrupamento, com trechos das ementas. Ressaltando que as categorias surgem a partir do agrupamentos dos trechos literais, logo

algumas categorias não contemplam todas as ementas, uma vez que essa ementa não possuem o trecho literal de determinada categorias. As categorias que surgiram são: a) Fundamentos técnico-táticos – na qual consideramos os elementos que visam o ensino do esporte a partir da apropriação técnico-tático –, b) Aspectos histórico-culturais – aborda a evolução do esporte, buscando compreender como eram as antigas manifestações até chegar no esporte atual, presente em nossa cultura –, c) Regras – o ensino e aplicação das regras do voleibol –, d) conhecimentos didático-pedagógicos – emergiu a partir da análise que aborda os aspectos didáticos e metodológicos relacionados ao ensino do voleibol, métodos utilizados para conduzir o ensino da disciplina na capacitação dos discentes dos cursos –, e) Sistemas de jogo – compreende a forma estrutural e organizacional pertencente ao voleibol –, f) Voleibol escolar – reflexões sobre a prática de ensino do voleibol no ambiente escolar –, g) Ensino adaptado – possibilidades de ensino buscando a inclusão do praticante através do esporte –, h) Socialização – se materializa no currículo como instrumento de interação social.

Conhecimentos didático-pedagógicos

Categoria	Faculdades/siglas	Trecho literal bacharelado	Trecho literal licenciatura
Conhecimentos didático-pedagógicos	UFG, UFSC, UFMT, UFV, UFMA, UFPEL, UFSC, UFES, UFLA, UFU, UFJF	Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do voleibol, Aspectos pedagógicos e procedimentos didático-metodológicos no ensino da modalidade, O jogo de voleibol. O processo de ensino-aprendizagem do voleibol, Evolução histórica do treinamento desportivo. Bases de treinamento esportivo. Reconhecimento das características histórico-sociais do ensino do voleibol em diferentes contextos e sua ressignificação na perspectiva da educação, saúde e lazer, A mídia, os dirigentes e o profissional de Educação Física, Prática pedagógica, sob orientação e supervisão	Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do voleibol, Conhecimento relativo ao voleibol, experiência docente no trato pedagógico desse conteúdo de ensino. O voleibol como meio de Educação; Abordagens didático-metodológicas relacionadas ao ensino dos fundamentos do voleibol, fundamentos, das estratégias de organização e metodologia de ensino de voleibol, Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do voleibol – planejamento, métodos e avaliação de ensino-aprendizagem de ensino (práticas pedagógicas), Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino, o planejamento e estruturação de

		docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino	atividades e tarefas pedagógicas e sua aplicação na educação física escolar,
--	--	--	--

A categoria conhecimentos didático-pedagógico, está presente em todas as ementas analisadas, apresentam metodologia e práticas pedagógicas que conduzem formas de ensino através das atividades propostas, logo, consiste no planejamento pedagógico. Nesse sentido, essas metodologias trazem formas que beneficiam no desenvolvimento do estudante, trabalhando de forma integral as capacidades psicomotoras, buscando refletir sobre a prática. Ademais o ensino propõe uma reflexão sobre as possibilidades de ensino, caminhos e estratégias, criando alternativas na prática.

Coletivo de Autores (1992, p.76) aborda que “nos conteúdos e nas metodologias, às quais os alunos estarão sendo submetidos, desenvolvendo-se trabalhos na perspectiva da ampliação e aprofundamento de tais referências”. Neste sentido, os conteúdos selecionados devem contemplar as especificidades dos indivíduos, “Isso significa que, constantemente, devem ser analisados os critérios de seleção, organização, transmissão e avaliação de conteúdos e metodologias do ensino, buscando referenciá-los nos interesses individuais e coletivos, no projeto pedagógico e no projeto histórico”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.76)

Os conteúdos selecionados, organizados e sistematizados devem promover uma concepção científica de mundo, a formação de interesses e a manifestação de possibilidades e aptidões para conhecer a natureza e a sociedade. Para isso, o método deve apontar o incremento da atividade criadora e de um sistema de relações sociais entre os homens. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.62).

Além disso, é considerável relacionar os conhecimentos didático-pedagógicos com a formação inicial dos professores, cujo objetivo deve proporcionar conhecimentos que concretizem a capacidade de sistematizar o ensino do voleibol, contemplando as instituições de ensino, compreendendo as especificidades da licenciatura e bacharelado.

Neste sentido, após a leitura dos objetivos gerais dos PPC's da licenciatura, observa-se que todos possuem semelhança, visando a formação dos professores. Assim,

Formar professores com capacidade para atuarem nas diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, com ênfase na produção de conhecimento e fomento da intervenção acadêmico-profissional no sistema educacional básico, no esporte educacional e nas práticas educativas de saúde e lazer social que

interagem historicamente e no cotidiano com a escola, cultura e a sociedade. (PPC-UFG, 2013, p.7).

Ademais, no que concerne os objetivos gerais dos PPC's em bacharelado, também visam no processo de formação acadêmica

Preparar profissionais com formação abrangente, forte embasamento humanístico e aprofundamento técnico na área dos esportes e dos exercícios voltados para a saúde, que lhes permitam atuar de maneira coerente e competente nos diferentes campos, os quais o bacharel em Educação Física age, proporcionando assim, ao público atendido, a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, bem como o desenvolvimento físico, psíquico e social. (PPC-UFU, 2017, p.26).

Fundamentos técnico-táticos

Categoria	Faculdades/siglas	Trecho literal bacharelado	Trecho literal licenciatura
Fundamentos técnicos-táticos	UFG, UFJF, UFSC, UFES, UFMA, UFOP, UFPeI, UFV, UFLA, UFSC	Conhecimentos teórico-práticos dos fundamentos técnicos, Processo de aprendizagem das técnicas fundamentais e avançadas, Fundamentação técnica e tática, Fundamentos técnicos básicos, preparação técnica, Estudos técnicos e biomecânicos dos fundamentos individuais, Iniciação aos fundamentos técnicos, Os fundamentos técnicos do voleibol, Procedimentos Didáticos usados na Iniciação ao Voleibol como: Toque, Manchete, Cortada, Bloqueio, Mergulhos e Rolamentos; Fundamentação técnica e tática; tática, Iniciação aos fundamentos táticos, Fundamentos táticos	Fundamentos técnicos do voleibol –movimentos básicos fundamentais e movimentos técnico-especializados, Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos, Técnica dos fundamentos individuais, Os fundamentos técnicos, Os fundamentos técnicos do voleibol, Fundamentos táticos, Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos

Uma das categorias que está presente em todas as ementas dos currículos, tanto no bacharelado quanto na licenciatura é a de fundamentos técnico-táticos. Podemos apontar essa categoria abordando elementos específicos da modalidade esportiva, sendo principal conteúdo norteador do ensino do esporte.

Entretanto, o esporte e suas técnicas-táticas está entrelaçado aos códigos e significados que a sociedade imprime a ele, buscando características nos estudantes para formar atletas de alto rendimento, visando grandes competições como aborda Coletivo de Autores (1992, p. 49):

(...) os pressupostos para o aprendizado do esporte, tais como o domínio dos elementos técnico-táticos e as condições fisiológicas para a sua prática, demonstram claramente que a finalidade a ele atribuída é somente a vitória na competição.

Sendo assim um processo excludente, reproduzindo as desigualdades sociais, que no ambiente escolar o esporte deve “resgatar os valores que privilegiam o coletivo

sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.49).

Logo, o esporte na escola visa desenvolver um processo educativo que não reproduza a funcionalidade e a manutenção das prerrogativas e desigualdades presentes na sociedade, que pertence ao capitalismo. Sendo assim, o esporte na escola deve superar as desigualdades sociais.

Neste sentido, Coletivo de Autores (1992) traz que o objetivo desse jogo é passar a bola por cima da rede na tentativa de que a bola caia na quadra adversária, utilizando dos seus fundamentos (Saque, Recepção, Levantamento, Ataque, Bloqueio, Defesa). Mas deve ser respeitado o momento de aprendizado do estudante, pois implicara na realização dos movimentos técnicos, que devem ser flexíveis em respeito as regras (adaptadas para cada nível de desenvolvimento). Logo, compreende-se que, mesmo se não houver uma execução perfeita da técnica, o jogo acontece devido as adaptações necessárias para que o estudante possa realizá-la.

Aspectos histórico-culturais

Categoria	Faculdades/siglas	Trecho literal bacharelado	Trecho literal licenciatura
Aspectos histórico-culturais	UFJF, UFSC, UFES, UFLA, UFMT, UFOP, UFPel, UFV, UFG, UFU, UFMA	História do voleibol, evolução e tendências, Histórico e evolução do voleibol, Estudar a história evolução do Voleibol, História e Evolução do Voleibol no Brasil e no Mundo, Estudo e análise dos aspectos da história e evolução do voleibol, Estudo do Voleibol quanto aos aspectos históricos, Estudar o histórico e evolução do jogo Fatos históricos e evolução do voleibol, diferentes manifestações esportivas e culturais	Aspectos histórico-culturais do voleibol no mundo e no Brasil: origem, desenvolvimento, institucionalização, Origem e evolução; Conceitos e características, Estudo dos aspectos sócio-histórico-cultural do voleibol, Estudar o histórico e evolução do jogo, Fatos históricos e evolução do voleibol

A segunda categoria que pudemos observar na leitura das ementas foi a de “história do voleibol”. Conseguimos verificar, no bacharelado, a recorrência em nove ementas (UFJF, UFSC, UFES, UFLA, UFMT, UFOP, UFPel, UFV, UFG). Nelas, percebemos que os aspectos históricos compreendiam o fenômeno esportivo e o desenvolvimento do esporte através da história. Além disso, de modo mais sintético, esse processo de estudo da evolução histórica que o esporte se permeia é utilizado para que o estudante compreenda como a modalidade surgiu e como ela vai se configurando até chegar à atualidade. Nesse percurso, se enfatiza, principalmente, a evolução das técnicas, táticas e sistemas de jogo. Exemplos disso foram notados nos trechos “História

do voleibol, evolução e tendências (UFJF)” e “Estudo e análise dos aspectos da história e evolução do voleibol (UFMT)”.

Durante a leitura das ementas da disciplina de voleibol na modalidade na licenciatura, pudemos notar que essa categoria também se fez presente. Ela foi verificada em oito ementas, sendo elas das universidades UFJF, UFSC, UFLA, UFMT, UFMA, UFU, UFPel, UFV. Assim, como observado no bacharelado, os aspectos históricos do esporte são abordados de modo que o estudante consiga perceber a trajetória que o voleibol percorreu até o que se concebe hoje. É enfatizada a questão da evolução das técnicas, das táticas e dos sistemas de jogo. Além disso, trechos como “Aspectos histórico-culturais do voleibol no mundo e no Brasil: origem, desenvolvimento, institucionalização (UFJF)” e “Estudo dos aspectos sócio-histórico-cultural do voleibol (UFU)” representam a ocorrência dessa categoria na licenciatura.

Para tanto, um aspecto importante para se levar em consideração é que essa categoria se faz bem presente em ambas as modalidades, o que nos faz pensar sobre a importância que se dá ao esporte como um fenômeno cultural e como é necessário entender a sua constituição como tal, visto que isso possibilita uma visão mais ampla dessa prática esportiva.

Neste sentido, a compreensão do esporte como fenômeno histórico-cultural, nos possibilita uma reflexão em relação à prática, levando os estudantes a compreender os elementos que influenciam e contribuem para o desenvolvimento do esporte.

Entretanto, temos a percepção de que, mesmo que os aspectos históricos e culturais do esporte sejam relacionados, é oportuno trazer a diferenciação clara sobre essas categorias. No que concerne à história, temos que salientar nos aspectos de origem e evolução do esporte. Nos aspectos culturais, compreende como o esporte se materializa na sociedade moderna, influenciando na criação e adaptação de regras, mídia, vestimentas, consumo de produtos do esporte, explorando mais conhecimentos da modalidade, também questionando suas normas, condições de adaptação visando à realidade social/cultural da sociedade que o pratica, cria e recria. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Regras

Categoria	Faculdades/siglas	Trecho literal bacharelado	Trecho literal licenciatura
------------------	--------------------------	-----------------------------------	------------------------------------

Regras	UFG, UFJF, UFSC, UFLA, UFMA, UFMT, UFU, UFOP	Regras básicas do voleibol, Regras oficiais, Noções de regras, Regras Gerais, Regras do jogo e detalhes, As regras e sua aprendizagem do jogo, regras básicas como conteúdo da Educação Física.	Regras, regras básicas do voleibol, Noções de regras, alterações das regras, Problematização das regras
--------	--	---	---

O ensino do esporte através das regras, é um ensino voltado para que o estudante possa compreender as regras específicas do esporte, para que possa usá-las da melhor forma em suas intervenções pedagógicas, “regras básicas do voleibol (UFG)”, “As regras e sua aprendizagem do jogo (UFMT)”, “regras básicas como conteúdo da Educação Física (UFOP)”. São alguns trechos que apresentam essa perspectiva do ensino do voleibol através do reconhecimento das suas regras, presente em sete ementas (UFG, UFJF, UFSC, UFLA, UFMA, UFMT, UFOP).

Nas ementas da licenciatura alguns trechos se assemelham com o bacharel como “Regras básicas do voleibol (UFG)”, compreende-se como apenas reprodução do que já está inserido na modalidade. Ademais, apenas uma ementa traz em seu trecho “Problematização das regras (UFU)” se difere das outras quatro em análise (UFJF, UFG, UFSC, UFMA), assim levanta uma ideia de compreender a origem das regras, o porquê, tornando um ensino reflexivo através das regras. Uma das características do voleibol é que as suas regras não permitem uma disposição rígida das posições e, por isso, impedem uma especialização contínua dos jogadores de ataque e de defesa. O jogo de voleibol consiste na distribuição dos jogadores na sua posição de jogo na quadra, onde os atletas vão se revezando, tornando assim, proeminente no saque, manchete e toque, assim, todos os jogadores de uma equipe devem saber os principais fundamentos.

Como todo jogo possui uma organização estrutural interna, a compreensão das regras de jogo implicará nas ações que o praticante pode realizar durante a prática, colocando limites e possibilidades, em que muitas vezes o descumprimento das mesmas geram algum tipo de punição. Logo, a adaptação das regras se faz necessário dependendo do público alvo, para facilitar a prática. Contudo a compreensão da regra desencadeia ao praticante reflexões sobre algumas situações problema que surgem durante o jogo.

Para a utilização das regras do jogo nas aulas de Educação Física encontra-se na possibilidade do aluno/atleta, durante uma sessão de treinamento/aula, ser capaz de desenvolver capacidades técnicas, táticas, psíquicas, interações e adaptações da mesma. Logo, se faz necessário o ensino das regras do esporte, para um esporte igualitário,

levando o praticante a compreender, experimentar, criar, organizar, e com o decorrer da prática poder transmitir o conhecimento que adquiriu passando para outros praticantes.

Sistemas de Jogo

Categoria	Faculdades/siglas	Trecho literal bacharelado	Trecho literal licenciatura
Sistemas de jogo	UFJF, UFSC, UFES, UFMA, UFV	Sistemas táticos, sistemas ofensivos e defensivos, sistemas de ataque e defesa, Sistemas de defesa e ataque, Sistemas de jogos	Sistemas ofensivos e defensivos, Sistemas básicos de jogo; Evolução e adaptações táticas

Presente em cinco ementas (UFJF, UFSC, UFES UFMA, UFV) nos currículos do bacharelado, alguns trechos como: “Sistemas táticos (UFJF)”, “sistemas ofensivos e defensivos (UFSC)”, nas ementas da licenciatura apenas dois trechos aparecem “sistemas ofensivos e defensivos (UFSC)”, “Sistemas básicos de jogo; Evolução e adaptações táticas (UFMA)”. Neste sentido, se manifestam na assimilação de como o voleibol se organiza através dos seus variados sistemas de jogo para ser jogado, propondo um ensino através da vivência e compreensão de como esses sistemas se materializam no esporte em variados níveis.

Devido a uma regra específica do voleibol que consiste na distribuição dos jogadores em seis (6) posições específicas dentro da quadra de jogo, depois realizando um rodízio entre os jogadores que estão em quadra. Assim, esta regra interfere diretamente no sistema de jogo, que é definido como organização e padrões estruturais, e assim obrigando o time a procurar um sistema de jogo objetivando melhor rendimento levando em consideração as especificidades da sua equipe (técnicas, táticas, físicas e psicológicas).

Ademais, os autores Hiram et al. (2015), evidenciam três principais sistemas de jogo, que são caracterizados pela posições e funções dos jogadores. O primeiro é o sistema 6x0, é caracterizado participação de todos os alunos em todas as posições, possui diversas variações, como: 6x0 com levantamento na posição 3, 6x0 com levantamento na posição 4 e 2, 6x0 com escolha do levantador, 6x0 com escolha do levantador e do local de levantamento.

O sistema 4x2 apresenta um modelo mais avançado que o demonstrado anteriormente (6x0), exigindo a especialização de 4 jogadores atacantes e 2 jogadores levantadores.

Os autores afirmam que

Ao assumir este sistema o grupo já vivenciou individualmente todas as posições e funções. Permitiu-se que avaliassem seus colegas e a si mesmo, considerando desejos e habilidades e as possíveis combinações na equipe. Sendo assim, partir para um sistema onde se especifique 4 jogadores especializados em atacar e outros 2 para serem os levantadores representou um processo de construção consciente e coletivo. (HIRAMA *et. al.*, 2015, p.173)

Uma variação do sistema é o 4x2 com infiltração que se configura por buscar o maior número de atacantes na rede, com a inclusão da infiltração. Essa infiltração se caracteriza quando o levantador que está na zona de defesa entra na zona de ataque, efetua o levantamento, objetivando ter mais atacantes na rede. O terceiro, 5x1, este sistema compreende uma ampla vivência no sistema anterior culminando no sistema mais utilizado no esporte de alto nível. O autor ainda completa: "Trata-se de uma estratégia que exige muito entendimento de seus processos, envolvendo trocas, especialização de funções e posicionamentos diferenciados na defesa, ataque e recepção de saque". (HIRAMA *et al.*, 2015, p.175).

Nesta categoria, percebemos que o sistema mais adequado para o ensino da modalidade é o sistema 6x0, onde não ocorre especializações por posições, o praticante terá uma ampla vivência da modalidade, experimentando todas as possíveis ações dentro do jogo. Ainda se faz necessário evidenciar o quanto seria difícil ensinar todos esses sistemas com as propostas de cargas horárias dentro dos currículos.

Ensino Adaptado

Categoria	Faculdades/siglas	Trecho literal bacharelado	Trecho literal licenciatura
Ensino Adaptado	UFPeI, UFMA, UFLA, UFU, UFMT, UFG	Conhecimentos da aprendizagem dos fundamentos básicos da modalidade e sua aplicação em diferentes contextos, questões que envolvem a iniciação esportiva Mulheres e crianças no esporte. Aspectos legais e estruturais Reconhecimento das características histórico-sociais do ensino do voleibol em diferentes contextos.	Questões que envolvem a iniciação esportiva, Jogos adaptados ao ensino do voleibol.

O esporte adaptado é um termo utilizado para visualizar as possibilidades de ensino e prática para algumas especificidades do sujeito. Para tanto seis ementas (UFG, UFLA, UFU, UFMT, UFPeI, UFMA) apresentam esses aspectos, "Reconhecimento das características histórico-sociais do ensino do voleibol em diferentes contextos (UFG), "Treinamento do Voleibol para Diferentes Faixas Etárias e Sexos (UFLA)". Logo essa categoria se materializa na formação do profissional, com intuito de pensar nas

intervenções pedagógicas que incluem todos em seus participantes, criando caminhos, possibilidades de ensino que todos possam ter acesso, possam realizar as atividades com suas especificidades.

Nas ementas da licenciatura essa categoria de análise aparece em apenas duas universidades com os trechos “questões que envolvem a iniciação esportiva (UFPel)”, “Jogos adaptados ao ensino do voleibol (UFMA), nesta perspectiva, observamos uma defasagem nessa categoria sendo de extrema importância já que existem leis que asseguram um ensino igualitário, que oportunizem as vivências de forma, objetivando um ensino integral para todos (BRASIL, 2014).

O ensino adaptado do esporte deve superar as desigualdades sociais que aparecem na sociedade, rompendo as barreiras sociais e de classes, sendo caracterizado como esporte para todos, criando oportunidades iguais para que os estudantes consigam desenvolver atividades presentes em nossa sociedade. (CAVALCANTI, 1984).

Socialização

Categoria	Faculdades/siglas	Trecho literal bacharelado	Trecho literal licenciatura
Socialização	UFPel, UFMA, UFLA, UFU, UFMT, UFG	Compreendendo jogo como um instrumento de interação social, atividades competitivas, considerando a necessidade de saber lidar com os diferentes grupos em diferentes locais, com perspectivas socioculturais heterogêneas.	Participação na organização de eventos esportivos, Formação e organização de equipes

Esta categoria de análise está presente apenas em duas ementas do bacharelado, com os trechos “compreendendo jogo como um instrumento de interação social (UFES)”, “atividades competitivas, considerando a necessidade de saber lidar com os diferentes grupos em diferentes locais, com perspectivas socioculturais heterogêneas (UFU)”, neste sentido, as atividades (brincadeiras, jogos, esportes) devem proporcionar uma interação maior entre os praticantes, buscando o convívio em sociedade, respeitando a individualidade de cada um.

Mesmo o esporte sendo caracterizado pela competição exacerbada, cabe ao professor contemplar o esporte em sua “totalidade formada pela interação de distintas práticas sociais, tais como a dança, o jogo, a ginástica, o esporte que, por sua vez, materializam-se, ganham forma, através das práticas corporais”. (CASTELLANI FILHO, 1998, p.37).

Além disso, essa categoria é de extrema importância para as ementas nos currículos de licenciatura, que buscam a socialização através dos conteúdos inseridos na sua cultura, logo reconhecendo o voleibol como uma prática social e como uma manifestação esportiva e cultural, buscando as especificidades que permeiam a prática do esporte.

O voleibol sendo um esporte de não invasão, pois possui pouco contato físico, diferente dos que possuem invasão (futsal, handebol, basquetebol), neste sentido, a interação com os participantes é mais prazerosa pois não há contato físico com o adversário, então pode colocar aquele praticante tímido para praticar a modalidade. Todavia, buscando o prazer da modalidade, os praticantes visam diversos cenários para a prática da modalidade como: academias, quadras, poliesportivas, clubes, objetivando o lazer, promoção da saúde, e o desenvolvimento físico/técnico que a vivência da modalidade o oportuniza a aprender. Assim, criando grupos, fazendo relações sociais, compreendendo a totalidade da socialização nos tempos atuais.

Voleibol Escolar

Categoria	Faculdades/siglas	Trecho literal bacharelado	Trecho literal licenciatura
Voleibol escolar	UFLA, UFG, UFU, UFMT	Voleibol escolar.	Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do voleibol na escola, Reflexões sobre os processos de transposição didática do voleibol para o componente curricular denominado educação física (na escola). O Voleibol como fenômeno sócio-educativo no âmbito escolar.

Essa análise refere-se a prática de ensino do voleibol no ambiente escolar, presente em três ementas (UFG, UFU, UFMT), “Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do voleibol na escola (UFG), “O Voleibol como fenômeno sócio-educativo no âmbito escolar (UFMT)”, “Reflexões sobre os processos de transposição didática do voleibol para o componente curricular denominado educação física (na escola) (UFU)”. Nesta perspectiva há uma defasagem desse tema nas ementas, todavia o ensino na licenciatura deve enfatizar atividades que levem os estudantes a desenvolver pensamentos críticos sobre o tema, produzindo, reproduzindo e transformando-o.

Considerando os aspectos competitivos que estão presentes na sociedade, Campos (2006) compreende que o professor de educação física deve usar esses aspectos

competitivos para o crescimento o estudante/praticante, ainda completa “É possível admitir que o vôlei possa ser trabalhado nessas duas abordagens na escola sem que prejudique a educação integral dos alunos”, mas para isso necessitará de contínuas reflexões sobre a prática e seus objetivos estando coerente com o planejamento e a proposta pedagógica da escola .

Apenas em uma ementa (UFLA) do bacharelado aparece nesta categoria de análise, com o trecho “voleibol escolar”, caracterizando uma disfunção no seu local de atuação, uma vez que sua área de manifestação compreende aos ambientes fora do contexto escolar. Vale ressaltar que a disciplina de licenciatura, objetivamente de ser totalmente voltada ao voleibol escolar. Em relação ao bacharelado, pode ter relação com projetos extracurriculares da escola ou programas como o segundo tempo que visa o acesso das crianças, jovens e adolescentes, a prática da cultura do esporte. Neste sentido, o “Desenvolvimento de atividades e apoio a projetos de esporte educação, lazer e inclusão social” cujo objeto é: “implantar ações de esporte educacional para atender crianças, adolescentes e jovens, com a oferta de múltiplas vivências esportivas e outras ações para seu desenvolvimento integral” (BRASIL, 2014, p.6).

É válido fazer considerações dentro dessa categoria, ampliando as discussões críticas sobre como o esporte na/da Educação Física escolar é caracterizado. Ademais, na perspectiva do Coletivo de Autores (1992, p.37)

Essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, (não o esporte da escola mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentido da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional.) Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de rendimento atlético/desportivo, competição, comparação de rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas etc.

Percebe-se que o autor traz uma visão do esporte na escola, que é caracterizado como um prolongamento de instituições esportivas, objetivando a formação do aluno atleta, buscando o rendimento esportivo e compreensão de técnicas, etc.

Ainda contribuindo com a perspectiva do esporte DA escola, contrapondo a ideia de esporte NA escola. Segundo Pires, Abreu e Franca (2016) o esporte DA escola se constitui em

uma atuação mais pedagógica do professor de educação física que procurará alcançar a todos os educandos, mantendo seu interesse, participação e satisfação com as tarefas propostas. Nesta perspectiva o

educador irá modificar o esporte como ferramenta de ensino, alterando regras, locais de prática e materiais. Buscará incentivar os alunos a refletirem sobre o esporte de forma que os mesmos sejam capazes de criticar o modelo existente na sociedade e de reconstruí-lo para atendimento às suas necessidades educativas e interesses do grupo. Ao utilizar esse modelo trabalha-se com a co-educação, proporcionando as práticas conjuntas de ambos os sexos, não dando importância exagerada ao gesto técnico perfeito, por acreditar que é a partir dos jogos (modificados, pré-desportivos, etc.) que ocorrerá o aprendizado. Se aprende a jogar jogando, uma vez que. (PIRES; ABREU; FRANCA, 2016, p.1)

Neste sentido, Coletivos de Autores (1992) aborda que o Esporte NA escola deve ser tratado enquanto tema da cultura corporal, objetivando o tratado pedagógico crítico-superadora na escola, colocando em evidência os sentidos, significados e valores que pertencem a nossa cultura através do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade.

Análise das bibliografias

Quadro 3 - Bibliografias mais utilizadas na licenciatura e no bacharelado

Bibliografias mais utilizadas na licenciatura e no bacharelado (básica e complementar)	Universidade- sigla	Quantidade de aparições
American Sport Education Program. Ensinando voleibol para jovens.	UFJF, UFU, UFPel	3
BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol.	UFJF, UFPel, UFG, UFMA, UFOP, UFV, UFV, UFSC, UFMT	9
BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição	UFJF, UFG, UFMA, UFOP, UFES, UFV	6
SHONDELL, D. S.; REYNAUD, C. A biblia do treinador de voleibol.	UFJF, UFMA, UFOP,	3
MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar	UFJF, UFMT, UFV	3
HESPANHOL, J. E., ARRUDA, M. Fisiologia do Voleibol	UFJF, UFMT	2

Ensinando voleibol para jovens, American Sport Education Program

A obra que foi citada em três ementas (UFJF, UFU, UFPel). O conteúdo apresentado refere-se a como ensinar habilidades do voleibol, buscando estratégias

adequadas de ensino para um público alvo, sendo crianças e jovens, dialogando com categorias como socialização, ensino adaptado. O presente livro também ilustra vários exercícios a serem ministrados em aula, demonstrando o passo-a-passo de como ensinar habilidades básicas do voleibol, neste sentido, ainda completa que a proposta do ensino é o que ensinar e como ensinar. Todavia, notamos a existência de uma possível relação entre as referências bibliográficas e o texto fornecido das ementas “Jogos adaptados ao ensino do voleibol (UFJF), “os fundamentos básicos da iniciação esportiva (UFU)”.

Ensinando voleibol de João Crisóstomo Marcondes Bojikian

A referida obra é a mais citada, tanto na licenciatura presente em seis ementas (UFJF, UFPel, UFG, UFMA, UFOP, UFV), quanto no bacharelado presente em oito ementas (UFJF, UFPel, UFG, UFMA, UFOP, UFV, UFSC, UFMT).

De modo geral, essa obra é indicada para profissionais de Educação Física e trata do ensino do voleibol, apresentando métodos e recursos efetivos para a preparação de jogadores de voleibol, desde a iniciação até o alto rendimento. Ademais, durante o percurso argumentativo, o autor enfatiza que o esporte também pode ser usado como um instrumento de educação e formação de grandes cidadãos e que são necessários profissionais capacitados para isso. Nesse sentido, essa referência se mostrou bem recorrente justamente por evidenciar metodologias efetivas no ensino de voleibol.

Com relação ao livro em questão, percebemos trechos que se relacionam com a categoria de metodologia e podemos relacioná-los com o livro. São eles: “O jogo de voleibol. O processo de ensino-aprendizagem do voleibol (UFV)”, “Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do voleibol (UFSC)”, “O voleibol como meio de Educação; Abordagens didático-metodológicas relacionadas ao ensino dos fundamentos do voleibol (UFMA)”.

O voleibol de alto nível: da iniciação à competição de Carlos Bizzocchi

Citado em seis ementas (UFJF, UFG, UFMA, UFOP, UFES, UFV) na licenciatura, e em três do bacharelado (UFG, UFMA, UFOP). A presente obra contempla de modo geral todos os aspectos relacionados ao voleibol, porém tem como objeto de estudo o aprofundamento sobre os conhecimentos que envolvem o voleibol, desde sua origem, até chegar ao esporte que percorre no Brasil, tratando dos fundamentos técnicos, das variadas escolas de voleibol do mundo, ampliando suas

visões e variações a respeito da modalidade. “Aspectos histórico-culturais do voleibol no mundo e no Brasil: origem, desenvolvimento, institucionalização (UFJF), “Estudo e análise dos aspectos da história e evolução do voleibol (UFMA)”. São exemplos de algumas citações que dialogam com o conteúdo do livro, que expressam a busca por desenvolver o voleibol a partir da compreensão da origem e as evoluções que perpetuam a modalidade.

Observando que a obra foi mais citada mais vezes na licenciatura, neste ponto de vista, esta obra deve se bem trabalhada na licenciatura, buscando as especificidades da escola, promovendo o processo de reflexão crítica, o pensamento científico/crítico a respeito da manifestação do voleibol da sociedade, uma vez que o objetivo da obra é aprofundar os conhecimentos da modalidade.

A bíblia do treinador de voleibol de Don Shondell, Cecile Reynaud

A obra citada em três ementas (UFJF, UFMA, UFOP), aborda aspectos prioritários para o olhar do treinador, técnica, aplicação da técnica dentro da tática, trazendo metodologias de treino para o desenvolvimento da equipe, regras estratégias e esquemas táticos que os levarão a vitória.

Essa obra faz relação direta com a categoria dos aspectos técnicos-táticos, sobretudo em relação a metodologia, que garante ao professor ou ao praticante, conhecimentos que serão necessários durante o jogo. Esses conhecimentos serão responsáveis em garantir ao praticante, percepções de quando, como e por que utilizar determinada técnica para solucionar situações problemas pertencente ao jogo. Estabelecendo relação com alguns trechos encontrados “Conhecimentos teórico-práticos dos fundamentos técnicos (UFG)”, “Fundamentação técnica e tática (UFSC).

Fisiologia do Voleibol de Miguel Arruda Hespanhol e Jefferson Eduardo Arruda

A obra oferece conhecimento aprofundado a respeito da fisiologia que envolve voleibol, oportunizando ao leitor diferentes perspectivas de metodologias de treinamento no voleibol envolvendo a questão fisiológica. A princípio a obra é destinada para profissionais que atuam no campo do treinamento esportivo (treinadores, técnicos, preparador físico), uma vertente que pertence mais ao bacharelado.

Contudo, a citação que dialoga com a obra é “Fundamentos biofísicos aplicados ao voleibol – bases cinesiológicas e fisiológicas, e capacidades sensório-motoras e

físicas (UFJF)”, encontrada na ementa da licenciatura. Neste sentido, cabe a nós ressaltarmos que o ensino na licenciatura pautasse na formação humana, objetivando a autonomia, liberdade e criatividade, formando um sujeito crítico capaz de perceber as relações sociais que está inserido, tanto no esporte, educação, cultura e sociedade. Sendo assim, há uma divergência enquanto conteúdo abordado para tal categoria.

Voleibol: do aprender ao especializar de Afonso Antônio Machado

O livro aborda de forma simplificada os aspectos principais do voleibol, trazendo informações a respeito de estudos para a iniciação do voleibol, trabalhando os aspectos técnicos relacionados a tática, tentando conceber informações mais precisas sobre a importância de saber executar uma determinada técnica dentro da modalidade.

Também com um olhar pedagógico, a obra busca estratégias de ensino, que perpetuam a prática da modalidade, essas estratégias são ferramentais de como ensinar determinadas técnicas, pensando no público que receberá estas informações, percebesse então a tentativa de um ensino adaptado/inclusivo, oportunizando todos a praticar. Levando em consideração todas as informações que a obra oferece, compreende a relação da obra com algumas categorias de análise como: aspectos técnico-táticos, ensino adaptado, práticas pedagógicas, dialogando com alguns trechos: “Conhecimentos teórico-práticos dos fundamentos técnicos (UFG)”, “Conhecimentos da aprendizagem dos fundamentos básicos da modalidade e sua aplicação em diferentes contextos (UFMT)”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi investigar as disciplinas de voleibol a partir das suas ementas nos currículos de licenciatura e bacharelado em educação física. Ademais, os objetivos específicos pretendem investigar a coerência entre as ementas e bibliografias propostas no projeto político do curso, análise sucinta dos títulos, carga horária e bibliografias.

Além disso, a partir da leitura atenta e análise das onze ementas das disciplinas de Voleibol das modalidades licenciatura e bacharelado em Educação Física de universidades públicas, cujas propostas de ensino são similares, pudemos observar certas recorrências, as quais foram alocadas em oito categorias de análise, sendo elas: fundamentos técnico-táticos, aspectos histórico-culturais, regras, conhecimentos

didático-pedagógicos, sistemas de jogo, ensino adaptado, socialização e voleibol escolar. Neste sentido, as categorias expressam sobre os conhecimentos necessários à garantir uma formação que capacite o professor a construir de forma intencional o ensino do voleibol dentro das especificidades do público alvo.

Além disso, também observamos que houve uma repetição de bibliografias básicas e complementares nessas ementas. De modo geral, as obras mais recorrentes dialogam com as categorias de análise relacionados à técnica, tática, regras e metodologias. No entanto, é válido ressaltar que mesmo as referências bibliográficas que não são recorrentes abordam aspectos relacionados aos quatro supracitados. Logo, pudemos notar que há uma coerência entre as referências bibliográficas e as ementas das disciplinas, pois é focado no ensino do voleibol de modo a fazer com que os cursando de Educação Física possam ter um panorama amplo do esporte e compreendê-lo em sua totalidade. Sobre tudo, há uma carência em livros que abordam metodologias de ensino do voleibol.

No entanto, levando em consideração a carga horária da grade curricular dedicada à disciplina - que varia entre 30 horas à 96 horas, mas com uma carga horária mais recorrente de 60 horas - e as especificidades do voleibol como esporte, tais como os aspectos teóricos, tático-técnicos, físicos-motores, sua trajetória desde a sua criação e seu desenvolvimento até os dias atuais, as horas dedicadas para o ensino dos graduando de Educação Física, tanto no bacharelado quanto na licenciatura, não se é possível contemplar todas as características mais intrínsecas do esporte; é necessário fazer um recorte temático. Mesmo com esse recorte, percebe-se, a partir da utilização das bibliografias, que essas disciplinas oferecem aparatos teórico-práticos para que os futuros licenciados e bacharéis em Educação Física possam trabalhar o voleibol em variados espaços sociais.

Por fim, no que concerne aos limites desta pesquisa, cremos que uma análise mais aprofundada poderia ser realizada, caso fosse observada e analisada, além das bibliografias e ementas, as concepções de esporte e de Educação Física adotadas nos planos de curso das disciplinas e no Projeto Político do Curso de Licenciatura e do Bacharelado em Educação Física. Isso pode ser uma perspectiva de pesquisa futura, que complementará os resultados aqui encontrados.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Edivan de Souza. **O handebol como componente curricular nos cursos de licenciatura em educação física: análise das ementas e bibliografias de cursos de universidades federais**. 2017. 31 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - curso de Educação Física, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando Voleibol para Jovens**. Ed. Manole, 1999.

BRASIL. **Programa Segundo Tempo**: Diretrizes 2014. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, v.1-3. Brasília, DF: MEC/SEF/Coedi, 1998.

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte Editora, 1999.

BIZZOCCHI, Carlos. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. Manole, 2008.

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. **Voleibol “da” escola**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política Educacional e Educação Física - Coleção Polêmicas do Nosso Tempo**. Autores Associados, Campinas, 1998.

CAVALCANTI, Katia Brandão. **Esporte Para Todos: um discurso ideológico**. São Paulo, IBRASA, 1984.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. 1. ed. Guanabara – Koogan. Rio de Janeiro, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em educação física escolar, Niterói**, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física Na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica**. Grupo Gen-Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

FERREIRA, Heraldo Simões. **Testes psicomotores na educação infantil – bateria psicomotora (BPM): um estudo de caso em crianças de uma escola particular**. 100 f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) - Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2001.

FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **EFDesportes.com, Buenos Aires**, v. 18, 2013.

FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista**. Edições Loyola, São Paulo, 1998.

DE ARRUDA, Miguel; HESPANHOL, Jefferson Eduardo. **Fisiologia do voleibol**. Phorte, 2008.

HIRAMA, Leopoldo Katsuki; JOAQUIM, Cássia dos Santos; MATOS, José Arlen Beltrão de; MONTAGNER, Paulo Cesar. A Construção Tática No Voleibol: Ensino Pela Compreensão. **Conexões**, v. 13, n. 4, p. 165-177, 2015.

MARCHI-JUNIOR, Wanderley; ALMEIDA, Barbara Schausteck de; SOUZA, Juliano de. **Introdução à sociologia do esporte**. InterSaberes, Curitiba, 2019.

MACHADO, Afonso Antonio. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Guanabara Koogan, 2006.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFG, Goiânia, 2013.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFJF, Governador Valadares, setembro de 2014.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFES, Vitória, 2011.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFLA, Lavras, 2007.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFMA, São Luís, 2014.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFOP, Ouro Preto, 2018.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFPel. Pelotas, 2015.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFSC, Santa Catarina, 2005.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFMT, 2011.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFU, Uberlândia, 2017.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFV, Viçosa, 2019.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFES, Vitória, 2014.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFJF, Juiz de Fora, 2012.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFG, Goiânia, 2013.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFSC, Florianópolis, 2005.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFLA, Lavras, 2017.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFMA, São Luís, 2015.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFU, Uberlândia, 2018.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFMT, Cuiabá, 2018.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFOP, Ouro Preto, 2019.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFPel, Pelotas, 2015.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, UFV, Viçosa, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 35ªed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SHONDELL, Donald S.; REYNAUD, Cecile. **A bíblia do treinador de voleibol**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

STIGGER, Marcos Paulo. **Educação física: esporte e diversidade**. Campinas-SP: Autores Associados, 2011.

SOARES, Carmen Lucia. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 6-12, 1996.

PIRES, Flávio Pereira; ABREU, José Roberto Gonçalves de; FRANCA, Romário Guimarães. **Educação Física e esporte: o esporte na escola e da escola nas aulas de educação física**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 21, N° 219, Agosto de 2016. <http://www.efdeportes.com>

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; TEIXEIRA, David Romão; D'AGOSTINI, Adriana. Cultura Corporal e Território: Uma Contribuição ao Debate Sobre Reconceptualização Curricular. **Motrivivência**. (25), p.17-35, 2005.

TEIXEIRA, David Romão. **Educação Física Na Pré-Escola**: contribuições da abordagem crítico-superadora. 159 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

YIN, Robert. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução de Daniel Bueno. Revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto alegre, RS: Penso, 2016.

APÊNDICE

Quadro 4. Ementas da licenciatura e suas respectivas bibliografias presente no estudo

Licenciatura			
Sigla	Ementa	Bibliografia básica	Bibliografia complementar
UFJF	Aspectos histórico-culturais do voleibol no mundo e no Brasil: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras; Fundamentos técnicos do voleibol – movimentos básicos fundamentais e movimentos técnico-especializados; Fundamentos táticos do voleibol – sistemas de defesa e de ataque; Fundamentos biofísicos aplicados ao voleibol – bases cinesiológicas e fisiológicas, e capacidades sensório-motoras e físicas; Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do voleibol – planejamento, métodos e avaliação de ensino-aprendizagem de ensino (práticas pedagógicas)	AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando voleibol para jovens. São Paulo: Manole. BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte. BORSARI, J.B. Voleibol: Aprendizagem e treinamento, um desafio constante. São Paulo, E.P.U., 1989. MARCONDES, J. C. Ensinando Voleibol. São Paulo: Ed. Phorte, 2008.	BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. São Paulo: Manole, 2008. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de Voleibol. 2010 GRECO, P. Iniciação Esportiva Universal. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. MIRANDA, R.; BARA FILHO, M. Construindo em atleta vencedor. Artmed, 2008. SHONDELL, D.; REYNAUD, C. A bíblia do treinador de voleibol. Artmed, 2005.
UFG	Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do voleibol e suas diferentes manifestações esportivas e culturais objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação de suas características em contextos da aprendizagem escolar. Participação na organização de eventos esportivos. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do voleibol na escola.	BORSARI, J. R. Voleibol, Aprendizagem e Treinamento um desafio constante. São Paulo: EPU, 1989. CRISÓSTOMO, J. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 2005. TEIXEIRA, H. V. Educação Física e Desportos. São Paulo: Saraiva, 1995.	BIZZOCCHI, C. O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição. São Paulo: Fazendo Arte, 2000. BOJIKIAN, J. Ensinando Voleibol. São Paulo: Phorte, 1999. CARVALHO, O. M. Voleibol 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1993. SUVOROV, Y.; GRISCHIN, O. N. Voleibol Iniciação. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. TAFFAREL, C. N. Z. Criatividade nas aulas de Educação Física. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1995
UFSC	História e evolução do voleibol. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do voleibol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.	Araújo, J.B. Voleibol moderno; sistema defensivo. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1994. c. São Paulo: Phorte, 1999. Durrwachter, C. Voleibol; treinar jogando. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. Frascino, J. Voleibol; o jogador e a equipe. São Paulo: Hemus, 1986. Surovorov, Y.P. e Grishin, O.N. Voleibol Iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. Zhelezniak, Y.D. Voleibol: teoria y método de la preparacion. Barcelona: Paidotribo, 1998.	

UFES	Conhecimento relativo ao voleibol, experiência docente no trato pedagógico desse conteúdo de ensino.	BAIANO, Adilson. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. SUVOROV, Y.P.; GRISHIN, O.N. Voleibol: iniciação. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.	BIZZOCCHI, Carlos. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2004. COSTA, Adilson Donizette da. Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. EPU, 2010. LEMOS, Ailton. Voleibol escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
UFLA	História e Evolução do Voleibol no Brasil e no Mundo. Formas de Aquecimento. Regras Gerais. Procedimentos Didáticos usados na Iniciação ao Voleibol como: Toque, Manchete, Cortada, Bloqueio, Mergulhos e Rolamentos. Voleibol Escolar e Formação de Equipes Estudantis. Treinamento do Voleibol para Diferentes Faixas Etárias e Sexos.	MACHADO, A.A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. BOJIKAN, J.C.M.; BOJIKAN, L.P. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 2008 SHONDELL, D.; REYNAUD, C. A bíblia do treinador de voleibol. Porto Alegre: Artmed, 2005.	ARAÚJO, J. de B. Voleibol Moderno: Sistema Defensivo. RJ: Grupo de Sport, 1994. • FRANCISCO, J. O Jogador e a Equipe. SP: Hemus, [s.d.] TEIXEIRA, H. V. Aprenda a Jogar Voleibol. SP: Ícone, 1992. SUVOROV, Y.P.; GRISHIN, O. N. Voleibol - Iniciação. RJ: Sprint, 1990. V.II. DURRWACHTER, G. Voleibol: treinar jogando. RJ: Ao Livro Técnico, 1984. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Manual do Treinador. Brasília: SEFD, 1971. CANFIELD, J; REIS, C. Aprendizagem Motora no Voleibol. Santa Maria: JTC, 1988.
UFMA	Origem e evolução; Conceitos e características; O voleibol como meio de Educação; Abordagens didático-metodológicas relacionadas ao ensino dos fundamentos do voleibol; Técnica dos fundamentos individuais; Jogos adaptados ao ensino do voleibol; Formação e organização de equipes; Sistemas básicos de jogo; Evolução e adaptações táticas face às alterações das regras.	BIZZOCCHI, C. O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2008. BOJIKIAN, J.C.M. Ensinando voleibol. 5 ed. São Paulo, Phorte, 2012. SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, N. Voleibol: iniciação, II vol. Sprint, 2004.	RIBEIRO, J.L.S. Conhecendo o voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. SHONDELL, D.S.; REYNAUD, C. A bíblia do treinador de voleibol (trad. Silvia Zanette Guimarães). Porto Alegre, Artmed, 2005. MACIEL, R. do N. Mini-voleibol como estratégia de ensino do voleibol. Perspectivas OnLine 2007-2010, v. 5, n. 17, 2014. LEMOS, A. Voleibol escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. MULLER, A.J. Voleibol: desenvolvimento de jogadores. São Paulo, Visual Books Editora, 2009.
UFU	Estudo dos aspectos sócio-histórico-cultural do voleibol. Problematização das regras, dos fundamentos, das estratégias de organização e metodologia de ensino de voleibol. Reflexões sobre os processos de transposição didática do voleibol para o componente curricular denominado educação física (na escola).	AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando voleibol para jovens – Rio de Janeiro – Telmo Print, 1979 BORSARI, J. R. e SILVA, J. B. Voleibol – Fundamentos, Aulas, Circuitos. São Paulo Editora, 1972 CARVALHO, O. M. Voleibol Moderno. Belo Horizonte Imprensa Oficial, 1978 DUWACHTER, G. Treinar Jogando. Rio de Janeiro – Ao Livro Técnico, 1984 SWOROV, Y. P e GRISHIN O. N. Voleibol Iniciação. Rio de Janeiro - Editora Sprint, 2002 _____, Regras Oficiais de Voleibol. Rio de Janeiro – Editora Sprint, 2004	

UFMT	Estudo sobre os fundamentos históricos, culturais, pedagógicos e metodológicos relativos ao ensino do Voleibol. O Voleibol como fenômeno sócio-educativo no âmbito escolar, o planejamento e estruturação de atividades e tarefas pedagógicas e sua aplicação na educação física escolar.	ARRUDA, Miguel de; HESPANHOL, Jefferson Eduardo. Fisiologia do voleibol. São Paulo: Phorte, 2008. 82 p. BAIANO, Adilson Donizete. Voleibol: sistemas e táticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. 123 p. ATIVIDADES recreativas para o aprendizado do voleibol na escola. Ivan Ribeiro de Faria. São Paulo: Sprint,	CARDOSO, Carlos Luiz (Org.); KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 1. 4. ed. Ijuí: EdIJUI, 2009. 158 p. (Educação física). BLUMENTHAL, Ekkehard. Brincadeiras de movimento para a pré-escola. 7. ed. Barueri: Manole, 2005. 98 p. RIBEIRO, Jorge L. S. Conhecendo o voleibol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 175 p.
UFOP	Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.	BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 3. ed. Barueri: Manole, 2008. 328 p. BOJIKIAN, J.C.M. Ensinando o voleibol. 4. ed. São Paulo: Phorte. 2008. 144 p. SHONDELL, D. S.; REYNAUD, C. A bíblia do treinador de voleibol. Porto Alegre: Artmed, 2005. 352 p. SUVOROV, Y. P; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação volume 1. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. 262 p. SUVOROV, Y. P; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação volume 2. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 127 p.	MULLER, A.J. Voleibol desenvolvimento de jogadores. Visual Books. 2009. 152 p.
UFPEl	Estudar o histórico e evolução do jogo, as questões que envolvem a iniciação esportiva, os fundamentos técnicos os fundamentos táticos, individuais e coletivos e a regulamentação do jogo de voleibol a partir do conteúdo específico da disciplina. Aplicada em aulas teóricas e práticas, adequando os conteúdos às condições de execução.	BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando Voleibol. 3. ED. São Paulo, 2003. LEMOS, Ailton de Souza. Voleibol escolar. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. ROCHEFORT, Renato Siqueira. Voleibol: das questões pedagógicas a técnica e tática do jogo. Pelotas: Ed. Universidade/UFPEL, 1998.	AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando voleibol para jovens. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000. CARVALHO, Oto Moravia de Voleibol: 1000 exercícios. 5. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. COSTA, A. D. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. MELHEM, A. Brincando e aprendendo Voleibol. Rio de Janeiro, Sprint, 2004.
UFV	Fatos históricos e evolução do voleibol. O jogo de voleibol. O processo de ensino-aprendizagem do voleibol. Os fundamentos técnicos do voleibol. Diagnóstico básico de erros e exercícios educativos. Sistemas de jogos. Análise básica de jogo (scout simples).	1 – BIZZOCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2013. [Exemplares disponíveis: 10] 2 – BOJIKIAN, J. C. M. & BOJIKIAN, L. P. Ensinando voleibol. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2012. [Exemplares disponíveis: 10] 3 – TANI, G., BENTO, J.O, & PETERSEN, R.D. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Exemplares disponíveis: 10]	BIZZOCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2013. [Exemplares disponíveis: 10] 2 – BOJIKIAN, J. C. M. & BOJIKIAN, L. P. Ensinando voleibol. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2012. [Exemplares disponíveis: 10] 3 – TANI, G., BENTO, J.O, & PETERSEN, R.D. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Exemplares disponíveis: 10]

Quadro 5. Ementas do bacharelado e suas respectivas bibliografias presente no estudo

Bacharelado			
Sigla	Ementa	Bibliografia básica	Bibliografia complementar
UFJF	História do voleibol. Regras oficiais: Súmula do jogo. Processo de aprendizagem das técnicas fundamentais e avançadas. Evolução e tendências. Modelo de formação brasileiro. Sistemas táticos. Tratamento estatístico. Formação de equipe. Preparação física. Perfil psicológico.	SHONDELL, D., REYNAUD, C. A. Bíblia do Treinador de Voleibol. Porto Alegre: Artmed, 2005. BIZZOCHI, C. Voleibol de Alto Nível: da iniciação a competição. Barueri: MANOLE, 2013. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física / Campus de Governador Valadares 39 BOJIKIAN, J. C. M., BOJIKIAN, L. P. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte Editora, 2012. HESPANHOL, J. E., ARRUDA, M. Fisiologia do Voleibol. São Paulo: Phorte Editora, 2008. CRUZ, E. E. Treinamento de Voleibol. São Paulo: Phorte Editora, 2012.	REZENDE, B. Transformando Suor em Ouro. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. AFONSO ANTONIO MACHADO, A. A., BRANDÃO, M. R. F. Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício: O voleibol e a Psicologia do Esporte. Rio de Janeiro: ATHENEU, 2010. BORSARI, J. R. VOLEIBOL: aprendizagem e treinamento. São Paulo: EPU, 2012.
UFG	Conhecimentos teórico-práticos dos fundamentos técnicos e regras básicas do voleibol e suas diferentes manifestações esportivas e culturais; Reconhecimento das características histórico-sociais do ensino do voleibol em diferentes contextos e sua ressignificação na perspectiva da educação, saúde e lazer. Participação na organização de eventos relacionados às práticas corporais, recreativas e esportivas. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do voleibol.	BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando Voleibol. Guarulhos. SP. Phorte Editora. 1999. BIZZOCHI, C. O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição, São Paulo, SP: Fazendo Arte, 2000. BORSARI, J. R. Voleibol: Aprendizagem e treinamento - um desafio constante - variações do voleibol: vôlei de praia - fut-vôlei. [S.l.]: EPU, 1997. 89 p	BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. – Ensinando Voleibol. 4ª edição ampliada e revisada - São Paulo, SP: Phorte, 2008. BIZZOCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição, 3ª ed., Barueri-SP, Manole, 2008. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do Esporte. Editora UNIJUI. Ijuí. RS. 1994. STIGER, P.; LOVISOLO, H. (orgs.). Esporte de rendimento e esporte na escola. Campinas. SP. Autores Associados, 2009. SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
UFSC	Histórico e evolução do voleibol. Fundamentação técnica e tática: ese defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do voleibol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino	Araújo, J.B. Voleibol moderno; sistema defensivo. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1994. Bojikian, J.C.M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 1999. Durrwachter, C. Voleibol; treinar jogando. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. Frascino, J. Voleibol; o jogador e a equipe. São Paulo: Hemus, 1986. Surovorov, Y.P. e Grishin, O.N. Voleibol Iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. Zhelezniak, Y.D. Voleibol: teoria y método de la preparacion. Barcelona: Paidotribo, 1998	
UFES	Estudar a história e evolução do Voleibol, seus fundamentos técnicos básicos, preparação técnica e tática, sistemas de ataque e defesa. Desenvolver as competências necessárias para que o profissional possa atuar em situações e espaços profissionais distintos, compreendendo jogo como um		

	instrumento de interação social.		
UFPA	História e Evolução do Voleibol no Brasil e no Mundo. Formas de Aquecimento. Regras Gerais. Procedimentos Didáticos usados na Iniciação ao Voleibol como: Toque, Manchete, Cortada, Bloqueio, Mergulhos e Rolamentos. Voleibol Escolar e Formação de Equipes Estudantis. Treinamento do Voleibol para Diferentes Faixas Etárias e Sexos.	MACHADO, A.A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. BOJIKAN, J.C.M.; BOJIKAN, L.P. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 2008 SHONDELL, D.; REYNAUD, C. A bíblia do treinador de voleibol. Porto Alegre: Artmed, 2005	ARAÚJO, J. de B. Voleibol Moderno: Sistema Defensivo. RJ: Grupo de Sport, 1994. · FRANCISCO, J. O Jogador e a Equipe. SP: Hemus, [s.d.] TEIXEIRA, H. V. Aprenda a Jogar Voleibol. SP: Ícone, 1992. SUVOROV, Y.P.; GRISHIN, O. N. Voleibol - Iniciação. RJ: Sprint, 1990. V.II. DURRWACHTER, G. Voleibol: treinar jogando. RJ: Ao Livro Técnico, 1984. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Manual do Treinador. Brasília: SEFD, 1971. CANFIELD, J; REIS, C. Aprendizagem Motora no Voleibol. Santa Maria: JTC, 1988.
UFMA	Evolução histórica do treinamento desportivo. Bases de treinamento esportivo. Periodização. Treinamento de resistência, velocidade, força. Planejamento do treinamento. Métodos de treinamento. O Técnico. O atleta e a torcida. Equipe e desempenho. Mulheres e crianças no esporte. Aspectos legais e estruturais. A mídia, os dirigentes e o profissional de Educação Física. Estudos técnicos e biomecânicos dos fundamentos individuais. Sistemas de defesa e ataque. Regras do jogo e detalhamentos. Plano de treinamento do esporte específico. Comissão técnica e desempenho. Recursos tecnológicos e desempenho.	COSTA, A. D. Voleibol: FUNDAMENTOS E APRIMORAMENTO TÉCNICO. RIO DE JANEIRO, SPRINT, 2001. OLIVEIRA, A.L. Ensinando o voleibol. (mimeo). ARAÚJO, J. B. DE. Voleibol moderno. RIO DE JANEIRO: PALESTRA, 1994.	BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. São Paulo, SP: Manole, 2003. C.B.V.. Curso nacional de treinadores nível II. Rio de Janeiro, RJ: Apostila, 1999. GRECO, P.J. Escola da bola. São Paulo, SP: Phorte, 2002. MARCHI JR., W. Sacando o voleibol. São Paulo, SP: Hucitec, 2004. SCHORNDORF, V.H. Voleibol: treinar e jogar. Santa Maria, RS: UFRS, 1986.
UFU	A disciplina em questão trata da possibilidade de experiências práticas nas atividades não formais de voleibol, desde os fundamentos básicos da iniciação esportiva a atividades competitivas, considerando a necessidade de saber lidar com os diferentes grupos em diferentes locais, com perspectivas sócio-culturais heterogêneas.	BARROS JÚNIOR, A. B. Voleibol – Rio de Janeiro – Telmo Print, 1979 BORSARI, J. R. e SILVA, J. B. Voleibol – Fundamentos, Aulas, Circuitos. São Paulo Editora, 1972 CARVALHO, O. M. Voleibol Moderno. Belo Horizonte Imprensa Oficial, 1978 DUWACHTER, G. Treinar Jogando. Rio de Janeiro – Ao Livro Técnico, 1984 SWOROV, Y. P e GRISHIN O. N. Voleibol Iniciação. Rio de Janeiro - Editora Sprint, 2002, Regras Oficiais de Voleibol. Rio de Janeiro – Editora Sprint, 2004	
UFMT	Estudo e análise dos aspectos da história e evolução do voleibol. Conhecimentos da aprendizagem dos	MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. BOJIKIAN, A. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 1998. RIBEIRO,	BAIANO, A. Voleibol, sistemas e táticas. Rio de Janeiro, Sprint, 2005. BELIAEV, A. V. Voleibol, preparação física, técnica e tática, 2000 BORSARI, J. B. Voleibol:

	fundamentos básicos da modalidade e sua aplicação em diferentes contextos. As regras e sua aprendizagem do jogo. Aspectos pedagógicos e procedimentos didático-metodológicos no ensino da modalidade.	J. L. S. Conhecendo o voleibol. Rio de Janeiro, Sprint, 2004.	Aprendizagem e treinamento, um desafio constante. São Paulo. EPU, 1989.
UFOP	Estudo do Voleibol quanto aos aspectos históricos, iniciação aos fundamentos técnicos, táticos e regras básicas como conteúdo da Educação Física.	BIZZOCCHI, C. Voleibol de alto nível: da iniciação à competição. Barueri: Manole, 2008. BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando o voleibol. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008. CARVALHO, O. M. Caderno técnico-didático: voleibol moderno – o ensino e a técnica dos fundamentos – a tática do ataque e defesa. Brasília: MEC, 1980. SHONDELL, D. S.; REYNAUD, C. (org). A bíblia do treinador de voleibol. Porto Alegre: Artmed, 2005. SUVOROV, Y. P. Voleibol: iniciação. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. v. 11. _____. Voleibol: iniciação. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. v. 12.	BULMAN, G. Guia prático do voleibol. Lisboa: Editora Presença, 1991. MULLER, A. J. Voleibol desenvolvimento de jogadores. Visual Books, 2009. RIBEIRO, J. L. S. Conhecendo do Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
UFPEl	Estudar o histórico e evolução do jogo, as questões que envolvem a iniciação esportiva, os fundamentos técnicos os fundamentos táticos, individuais e coletivos e a regulamentação do jogo de voleibol a partir do conteúdo específico da disciplina. Aplicada em aulas teóricas e práticas, adequando os conteúdos às condições de execução	BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando Voleibol. 3. ED. São Paulo, 2003. LEMOS, Ailton de Souza. Voleibol escolar. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. ROCHEFORT, Renato Siqueira. Voleibol: das questões pedagógicas a técnica e tática do jogo. Pelotas: Ed. Universidade/UFPEL, 1998	AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando voleibol para jovens. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000. CARVALHO, Oto Moravia de Voleibol: 1000 exercícios. 5. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. COSTA, A. D. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. MELHEM, A. Brincando e aprendendo Voleibol. Rio de Janeiro, Sprint, 2004.
UFV	Fatos históricos e evolução do voleibol. O jogo de voleibol. O processo de ensino-aprendizagem do voleibol. Os fundamentos técnicos do voleibol. Diagnóstico básico de erros e exercícios educativos. Sistemas de jogos. Análise básica de jogo (scout simples).	BIZZOCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação a competição. 2.ed. São Paulo: Manole. 2003. BOJIKIAN, J. C. M. & BOJIKIAN, L. P. Ensinando voleibol. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2012. MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	GUILHERME, A. Voleibol: à beira da quadra. São Paulo: Hemus. 1996. RIBEIRO, J. L. S. Conhecendo o voleibol. Rio de Janeiro: Sprint. 2004. SANTINI, J. Voleibol escolar: da iniciação ao treinamento. Canoas: ULBRA, 2007.